

 FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS



DIREITO RIO

MACROECONOMIA

PROF. ANTONIO CARLOS PÔRTO GONÇALVES

6ª EDIÇÃO

ROTEIRO DE CURSO
2010.1

Sumário

Macroeconomia

INTRODUÇÃO	03
1.1. Objetivos Gerais da Disciplina.....	03
1.2. Metodologia.....	03
1.3. Método de Avaliação.....	04
AULA 1: MODELOS ECONÔMICOS E POLÍTICAS ECONÔMICAS	05
AULA 2: MEDIDAS ECONÔMICAS AGREGADAS	15
AULA 3: DESIGUALDADE DE RENDA E RIQUEZA	27
AULA 4: MEDINDO O CUSTO DE VIDA	38
AULA 5: EMPREGO E DESEMPREGO: MEDIÇÕES E TIPOS	47
AULA 6: O SISTEMA MONETÁRIO	55
AULA 7: A ECONOMIA ABERTA	66
AULA 8: O CRESCIMENTO ECONÔMICO	78
AULA 9: O CRESCIMENTO DA OFERTA DE MOEDA E A INFLAÇÃO	87
AULA 10: AS FLUTUAÇÕES ECONÔMICAS NO CURTO PRAZO	100



INTRODUÇÃO

1.1. OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

O objetivo do curso de Macroeconomia ora proposto, para futuros profissionais que não são diretamente ligados à área, é explicar modelos econômicos básicos de crescimento e conjuntura. Para fundamentar esta atividade, serão formulados inicialmente conceitos e termos macroeconômicos importantes. Os conceitos podem ser subdivididos em quatro grandes áreas:

- **PRODUÇÃO E RENDA**

Ex: PIB, PNB, crescimento, expansão, contração, recessão, desemprego conjuntural, desemprego estrutural, distribuição de renda estática, distribuição de renda dinâmica etc.;

- **SETOR FINANCEIRO**

Ex: Moeda, dinheiro, moeda bancária, o papel do Banco Central, o papel dos bancos, o mercado interbancário, *hedge*, mercados futuros etc.;

- **PREÇOS**

Ex: Inflação, números-índices, inflação inercial, planos de estabilização, a equação de Phillips, *passthrough* cambial etc.;

- **BALANÇO DE PAGAMENTOS**

Ex: Regimes cambiais, moeda única, balanço comercial, saldo em transações correntes, movimento de capitais, investimentos estrangeiros, poupança externa, o FMI, vulnerabilidade externa etc.

A exposição da disciplina deverá ocorrer utilizando como exemplo eventos econômicos que estejam ocorrendo na ocasião e sendo amplamente comentados nos noticiários, limitando-se ao máximo a linguagem matemática.

1.2. METODOLOGIA

O curso será conduzido através de aulas expositivas, de aulas para debate de casos e de aulas para a resolução de exercícios. Teremos então:

- 16 aulas expositivas; ao final de cada aula expositiva serão sugeridos 5 exercícios sobre os temas discutidos em aula (ver Plano de Aula).
- 6 aulas exclusivas para aulas práticas: debate dos casos ou questões para discussão e análise do funcionamento das relações macroeconômicas.
- 5 aulas exclusivas para a resolução de exercícios e esclarecimento de dúvidas.
- 3 aulas para a realização das provas.



1.3. MÉTODO DE AVALIAÇÃO

A média final dos alunos consistirá na média simples entre duas provas, e mais correções por participação, o que envolve exercícios em sala, trabalhos para casa, frequência, etc.

Caso não alcance a média mínima de 7,0, o aluno fará uma Prova Final, que englobará a matéria de todo o curso.

1.4 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro Texto 1: MANKIWI, N. Gregory. *Introdução à Economia*. 3. ed. Thompson, 2005.

Livro Texto 2: PINTO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.



AULA 1

Conteúdo da Seção

- Modelos Econômicos e Políticas Econômicas
 - O economista como cientista.
 - Modelos econômicos e exemplos.
 - Análise positiva *versus* análise normativa.
 - Causas do debate entre os economistas.
 - Micro e Macroeconomia.

Seção 1**Modelos**

- Modelos são utilizados para descrever aspectos do mundo de interesse para o usuário.
- Podem ser representados por:
 - Desenhos
 - Gráficos
 - Esquemas
 - Expressões matemáticas
 - Linguagem comum

Seção 1



Modelos Exemplos

- Mapas
- Gráfico de oferta e demanda
- Diagrama do fluxo circular
- Na Física
 - Leis de Newton
- Reações Químicas
 - Ácido + Básico → Sal + Água

Seção 1

Modelos Exemplos

- Diagrama do Fluxo Circular da economia como um todo (versão sem governo)

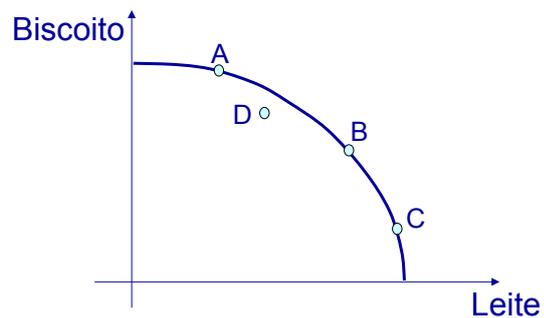


Seção 1



Modelos Exemplos

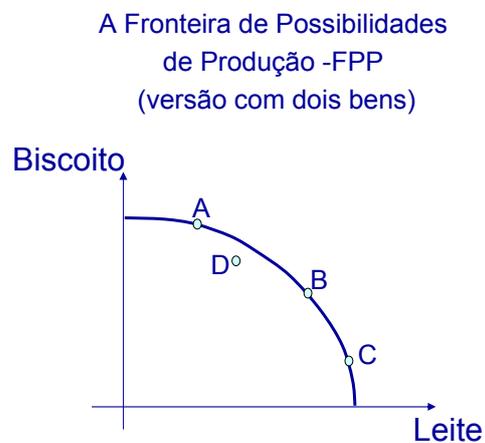
- A Fronteira de Possibilidades de Produção – FPP (versão com dois bens)
- Hipótese: estoque de recursos produtivos considerado fixo.



Seção 1

Modelos Exemplos

- A sociedade pode escolher entre os pontos A, B, C, D ou outros, sobre e sob a fronteira.
- Escolher quanto de leite e biscoito deseja, gera discussões normativas, de política econômica.



Seção 1



Análise Positiva *versus* Normativa

- Análise Positiva
 - Determinar onde está a Fronteira de Possibilidades de Produção.
 - A Fronteira só vai expandir se houver mais fatores de produção ou mais eficiência no seu uso.

- Análise Normativa
 - Determinar qual dos pontos A, B, C, D etc. é o melhor, de acordo com algum critério.

Seção 1

Exercícios Propostos

- 1) No gráfico da FPP como se representaria um aumento da eficiência:
 - a) Só na produção de biscoitos
 - b) Só na produção de leite
 - c) Em ambas as indústrias

- 2) No gráfico da FPP como se representaria as consequências de um aumento do estoque de fatores de produção específicos para fazer biscoitos.

Seção 1



Exercícios Propostos

- 3) No gráfico da FPP, como se representaria uma economia funcionando ineficientemente? E eficientemente?
- 4) Analisando um gráfico da FPP entre bens de consumo e bens de investimento, pode-se concluir que, para aumentar a produção de bens de investimento, seria preciso reduzir a produção de bens de consumo?

Por que a resposta a esta pergunta é importante para o recente debate sobre como fazer a economia brasileira crescer mais?

Seção 1

Exercícios Propostos

- 5) Suponha que um desastre natural destrua 30% dos recursos produtivos de um país. Use o modelo de fluxo circular e responda o que vai acontecer com a produção e com a renda auferida pelas famílias.
- 6) Após o desastre natural descrito na questão anterior, um crítico argumenta que a renda das famílias é insuficiente para uma vida digna. Mesmo que ele tenha razão, seria possível aumentar a renda imediatamente?

Seção 1



Exercícios Propostos

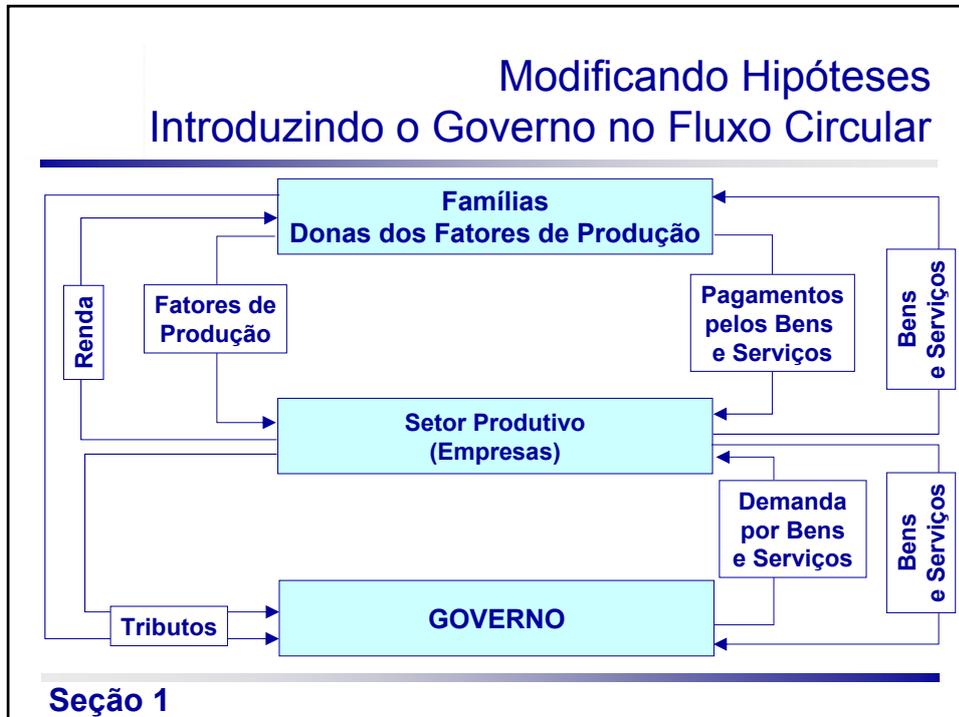
- 7) Um cidadão argumenta energicamente que na FPP o ponto A é melhor que o ponto B. Isto seria uma discussão de economia normativa ou de economia positiva?
- 8) A localização exata da FPP é uma discussão de economia normativa ou positiva?

Seção 1

Hipóteses Simplificadoras na Construção de Modelos

- Na construção de modelos é preciso representar o que é essencial para o objetivo em questão e omitir o que é secundário.
 - Mapas rodoviários (ênfatizam as rodovias)
 - Mapas hidrológicos (ênfatizam as massas d'água)
 - “Mapas na escala 1:1 são inúteis”, são complexos demais.
 - As hipóteses podem ser alteradas e completadas, mas em geral aumenta a complexidade do modelo.

Seção 1



Modificando Hipóteses Introduzindo o Governo no Fluxo Circular

- Ainda é simplificado, pois há pessoas trabalhando para o governo e dele recebendo renda; e há empresas produtivas que pertencem ao governo e que a ele pagam dividendos (renda).
- Mas o diagrama, como está, é útil na compreensão do papel dos tributos e da demanda governamental.

Seção 1



Verificação Empírica dos Modelos e Seu Aperfeiçoamento

- Experiências controladas, de laboratório, típicas das ciências exatas.
- Experiências históricas (não controladas).
 - “ O laboratório básico da economia é a história, pois é uma ciência social”.
- As experiências históricas geram discussões de economia positiva (interpretação dos dados históricos).

Seção 1

Macroeconomia versus Microeconomia

- Estudo de fenômenos que englobam a economia como um todo: Macroeconomia
- Estudo de fenômenos diretamente ligados ao comportamento das famílias e das empresas: Microeconomia
- Mas, por coerência e completude, modernamente busca-se explicar fenômenos macro através da composição (agregação) do comportamento micro das famílias e das empresas; quando possível.

Seção 1



Exercícios Propostos

- 9) A globalização, evento social que decorre da enorme redução do custo de transporte de bens e serviços, e do custo de comunicação à distância entre as pessoas, é uma evolução marcante no mundo moderno.
- Para antecipar suas conseqüências, a curto e a longo prazo, é possível fazer experiências em laboratório?
 - Deve-se usar a história como referência?
 - Como pode-se estudá-la?

Seção 1

Exercícios Propostos

- Livro Texto 1
 - Exercícios 2, 6, 7 e 10 de Problemas e Aplicações, pp. 34 e 35.

Seção 1



Bibliografia

▪ Básica

- Livro texto 1, cap. 2, pp. 19 a 34.
- Livro texto 2, cap. 1, pp. 3 a 6.

Seção 1



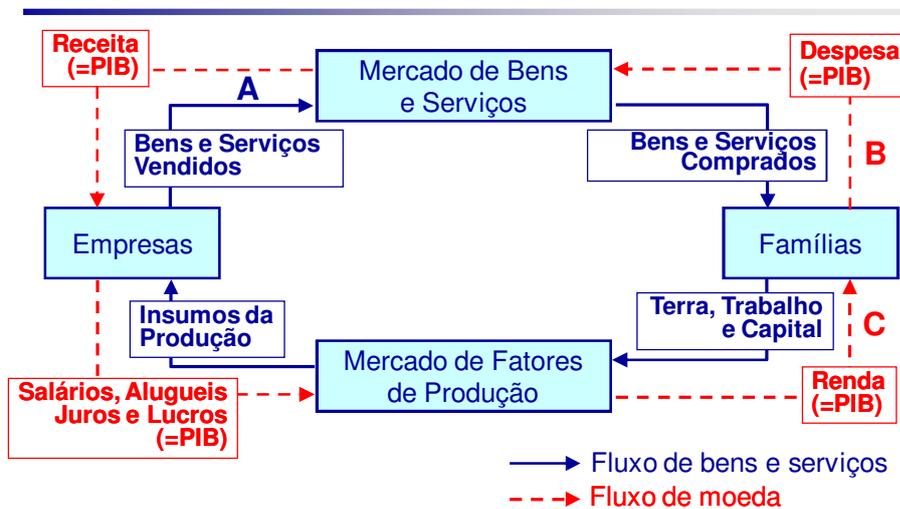
AULA 2

Conteúdo da Seção

- Medidas Econômicas Agregadas:
 - O que é a Macroeconomia; produção, renda e despesa da economia.
 - A mensuração do PIB e o valor adicionado.
 - Os componentes do PIB.
 - PIB real *versus* PIB nominal.
 - O deflator do PIB.
- O PIB e o bem estar econômico:
 - O PIB per capita.
 - Depreciação.
 - PNB.
 - Renda per capita.
 - IDH.

Seção 2

O Diagrama de Fluxo Circular Outra Versão



Seção 2



O Diagrama de Fluxo Circular Outra Versão

- A seta **A** representa a produção total, global ou agregada por parte das empresas.
- A seta **B** representa a demanda (despesa ou gasto) total, global ou agregada por parte das famílias.
- A seta **C** representa a renda total, global ou agregada auferida pelas famílias.

Seção 2

O Diagrama de Fluxo Circular Outra Versão

- Famílias compram bens e serviços das empresas e as empresas usam a receita dessas vendas para pagar salários aos trabalhadores, aluguéis aos donos de terra e lucros para os proprietários.
- O PIB é igual ao total das despesas das famílias no mercado de bens e serviços.
- Também é igual ao total de salários, aluguéis e lucros pagos pelas empresas nos mercados de fatores de produção.

Seção 2



Exercícios Propostos

- 1) No diagrama de fluxo circular anterior, inclua o setor governamental, que auferе tributos, juros, dividendos e receitas pela oferta dos bens e serviços que produz. E também paga rendimentos às famílias e faz compras. Assinale a demanda governamental por bens e serviços.
- 2) O que são tributos diretos? E os indiretos? Qual é a diferença?
- 3) No diagrama de fluxo circular, inclua as relações com o exterior, as quais envolvem a exportação líquida de bens e serviços pelas empresas, a importação pelas famílias e os seus respectivos pagamentos. Assinale a demanda externa líquida por bens e serviços.

Seção 2

Exercícios Propostos

- 4) No diagrama de fluxo circular, inclua as relações com o exterior que envolvam o uso de fatores de produção externos pelas empresas, e os pagamentos correspondentes de renda ao exterior.
- 5) Em relação aos fluxos adicionais dos exercícios 3) e 4) anteriores, mostre como se situa o mercado cambial (que troca moeda nacional por moeda estrangeira).

Seção 2



Mensuração do PIB

- Bens e serviços intermediários e bens finais, classificação necessária para evitar a dupla contagem no cálculo do PIB.
- O valor adicionado por determinado setor.
- O PIB como soma dos valores adicionados dos muitos setores, para evitar dupla contagem.

Seção 2

Exercícios Propostos

- 6) Pesquise a diferença entre bens e serviços.
- 7) Pesquise a diferença entre bens de produção e bens de consumo.
- 8) Pesquise o valor (em reais) do PIB do Brasil em 2006 e em 2007. Ache o PIB per capita brasileiro nestes dois anos.

Seção 2



PIB real versus PIB nominal

- PIB a preços correntes e a preços constantes de um ano-base.
- Variação % real do PIB de um ano para outro = aumento % real do valor da produção.
- O deflator do PIB como medida da evolução dos preços

$$\text{Deflator} = \frac{\text{PIB nominal}}{\text{PIB real}} \times 100$$

Seção 2

Exercícios Propostos

- 9) Pesquise o valor do aumento % real do PIB brasileiro entre 2005 e 2006, e entre 2006 e 2007. Quanto aumentou percentualmente, entre esses dois pares de anos, o PIB real per capita do Brasil?
- 10) Pesquise o PIB e o PIB per capita dos estados brasileiros em 2006. Qual é a participação % da região Sudeste no PIB do Brasil, e qual é a participação % da população do Sudeste na população do Brasil?

Seção 2



O PIB

Comparações Internacionais

- O PIB do Brasil em dólar americano.

- Critério da paridade do poder de compra.
 - Resulta numa taxa de câmbio R\$/US\$ que reflete o poder relativo de compra das duas moedas, real e dólar americano.

Seção 2

O PIB

Comparações Internacionais

- 11) Qual o valor do PIB do Brasil em dólares, num ano recente, e também os valores dos PIBs dos EUA, Japão, Alemanha, China, França, Inglaterra, Itália, Índia, Rússia, Canadá, Argentina e México?

- 12) Ache o valor em dólares dos PIBs per capita do Brasil e dos EUA.

Seção 2



PIB, PNB e Renda Nacional

- PIL – Produto Interno Líquido

$$PIL = PIB - Depreciação$$

- PNB – Produto Nacional Bruto

$$PNB = PIB - Renda \text{ L}íq. \text{ enviada ao exterior}$$

- PNL – Produto Nacional Líquido

$$PNL = PNB - Depreciação$$

- RNL – Renda Nacional Líquida

$$RNL = PNL - Tributos \text{ Indiretos}$$

- RD – Renda Disponível

$$RD = RNL - Tributos \text{ Diretos}$$

Seção 2

Exercício Proposto

13) Qual é o maior: o PIB ou o PNB de um país?

14) Qual é o maior, o PIB ou o PNB do Japão? E da Holanda? E dos EUA?

Seção 2



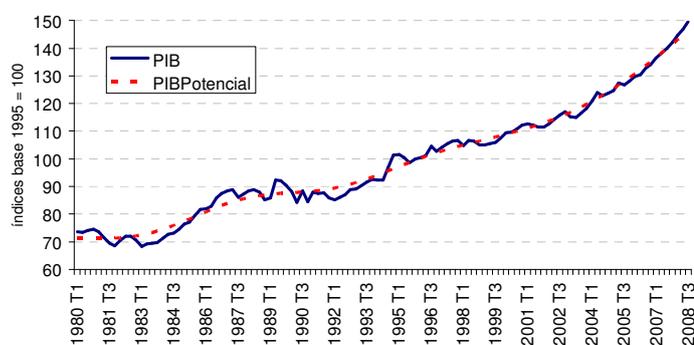
PIB Efetivo e PIB Potencial

- PIB potencial como medidor do que poderia ser produzido se não houvesse capacidade ociosa de equipamentos e de pessoas (desemprego).
- PIB potencial = Capacidade de produção normal da economia.

Seção 2

PIB Efetivo e PIB Potencial

Brasil: PIB e PIB Potencial*



Fonte: IBGE.
Elaboração: FGV.
(* estimado pelo filtro de Hodrick-Prescott).

Seção 2



PIB e Riqueza de um País

- Riqueza material de um país é o seu estoque de recursos produtivos (inclusive conhecimento), determinante de sua capacidade de produção, e do qual pode sair um fluxo de produção, o PIB potencial.
- Aumento da riqueza = aumento do estoque de recursos produtivos e/ou da produtividade = aumento da capacidade de produção = crescimento da economia.

Seção 2

Recessão e Superaquecimento Estabilização, Expansão e Contração da Economia

- Economia em recessão → produção abaixo do seu PIB potencial; há capacidade ociosa.
- Economia superaquecida → produção acima de seu PIB potencial; há super uso dos fatores de produção.
- Economia Estabilizada → produção=PIB potencial
- Expansão = aumento do uso da capacidade de produção.
- Contração = redução do uso da capacidade de produção.

Seção 2



Exercício Proposto

15) Comente:

“O crescimento da economia é definido como o aumento % de sua capacidade de produção. Já o nível de uso desta capacidade, que depende da demanda agregada, define se a economia está em recessão ou superaquecida.”

Seção 2

O PIB e o Bem Estar Econômico

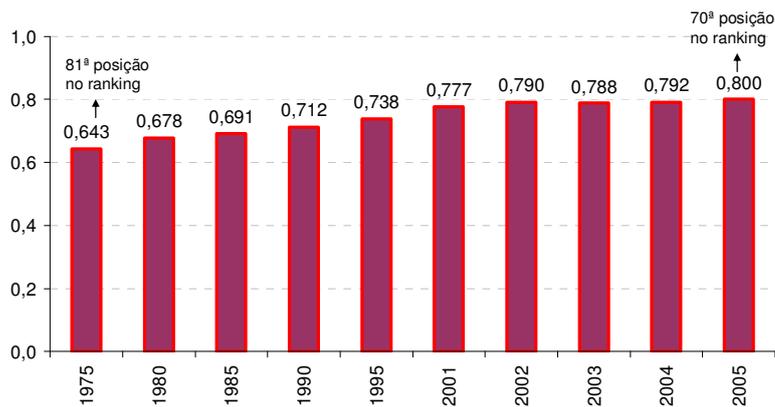
- O PIB é uma medida da produção material da economia como um todo, durante um certo período de tempo.
- PIB per capita = produção média por pessoa.
- Renda nacional líquida per capita = renda média dos habitantes do país.
- IDH = Índice de Desenvolvimento Humano. Leva em consideração a renda per capita, a expectativa de vida e o grau de educação.

Seção 2



IDH do Brasil e sua evolução

Evolução do IDH Brasil



Fonte: PNUD.

Seção 2

Exercício Proposto

16) Pesquise qual é o país com maior IDH do mundo.

17) Pesquise qual é a fórmula do IDH.

Seção 2



Exercícios Propostos

- Livro Texto 1
 - Exercícios: 1, 2, 3, 4, 5 e 7 de Problemas e Aplicações, pp. 516 e 517.

Seção 2

Bibliografia

- **Básica**
 - Livro texto 1
 - cap. 23, pp. 499 a 518.
 - Livro texto 2
 - cap. 12, pp. 261 e 262.
 - cap. 13, pp. 269 a 275.

Seção 2



AULA 3

Conteúdo da Seção

- Desigualdade de Renda e Pobreza
 - A mensuração da desigualdade. Desigualdade ao redor do mundo.
 - A Curva de Lorenz e o coeficiente de Gini.
 - Mobilidade social.
 - A Taxa de pobreza.
- A Filosofia política da redistribuição de renda:
 - Utilitarismo, Liberalismo e Libertarismo.
- As Políticas de redução da pobreza:
 - Salário mínimo, previdência social, imposto de renda negativo, transferências em gênero.
- Influência nos incentivos ao trabalho.

Seção 3

Mensuração da Desigualdade Indicadores Sociais

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS - PAÍSES SELECIONADOS - 2007

	População milhões	Produto per capita US\$	Esperança de vida ao nascer %	Mortalidade infantil, menores de 5 anos %	Matrícula escolar líquida (% do grupo etário relevante) Primário	Índice de desigualdade na dist. da renda (+10%/-20%)
Brasil	191,6	5.910	72	20	94,4	16,00
Indonésia	225,6	1.650	68	34	95,5	3,39
Tailândia	63,8	3.400	70	8	94,2	5,06
Malásia	26,5	6.540	74	12	99,9	8,73
Coreia do Sul	48,5	19.690	78	5	98,2	2,85
México	105,3	8.340	74	35	97,7	9,16
Chile	16,6	8.350	78	9	-	11,84
Argentina	39,5	6.050	75	16	98,5	12,32
Estados Unidos	301,6	46.040	78	8	91,6	5,54
Alemanha	82,3	38.860	79	4	98,3	2,60

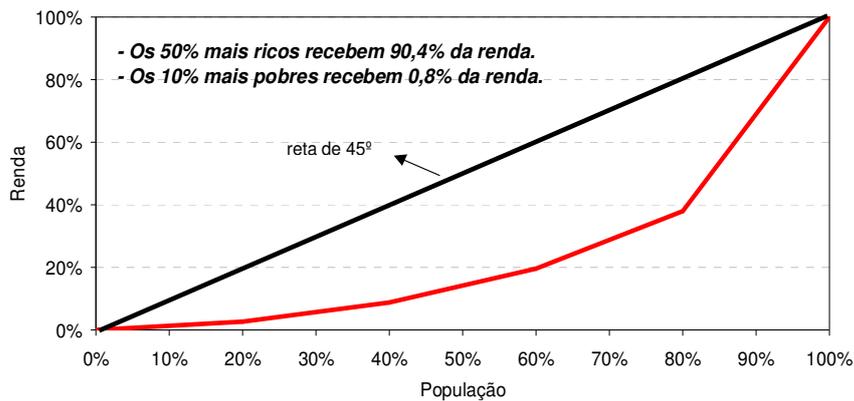
Fonte: Banco Mundial.

Seção 3



Mensuração da Desigualdade Curva de Lorenz do Brasil

Mensuração da desigualdade: Curva de Lorenz do Brasil



Seção 3

Exercícios Propostos

- 1) Num país há duas pessoas, uma recebendo 10% da renda e a outra 90%. Trace a curva de Lorenz deste país e determine seu coeficiente de Gini.
- 2) Pesquise os coeficientes de Gini dos estados brasileiros.

Seção 3



Mensuração da Desigualdade Coeficiente de Gini ao Redor do Mundo

DESIGUALDADE DE RENDA: COEFICIENTE DE GINI

Países com alto IDH		Países com médio IDH		Países com baixo IDH	
Brasil	58,0	Haiti	59,2	Serra Leoa	62,9
EUA	40,8	Colômbia	58,6	Zâmbia	50,8
Rússia	39,9	Equador	53,6	Moçambique	47,3
Suíça	33,7	Zimbábue	50,1	Ruanda	46,8
Canadá	32,6	Venezuela	48,2	Costa do Marfim	44,6
Holanda	30,9	China	46,9	Nigéria	43,7
Finlândia	26,9	Turquia	43,6	Senegal	41,3
Noruega	25,8	Kenia	42,5	Mali	40,1
Suécia	25,0	Tailândia	42,0	Tanzânia	34,6
Japão	24,9	Yemen	33,4	Etiópia	30,0

Fonte: Banco Mundial.

Seção 3

A Taxa de Pobreza e a Distribuição de Renda

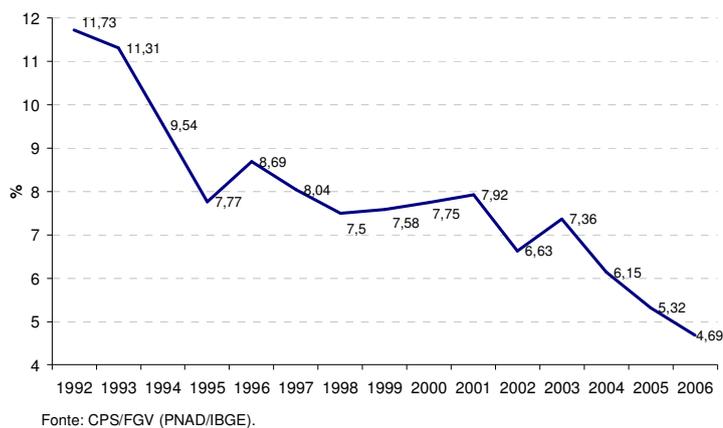
- A Taxa de pobreza exprime o percentual da população que recebe um rendimento abaixo do valor considerado como linha de pobreza.
- Não leva em conta a distribuição de renda como um todo.
- O percentual da população dita em pobreza extrema considera rendimentos diários de US\$1 (baseado na Paridade do Poder de Compra) ou menos.
- No Brasil este percentual se reduziu com a queda da inflação (1994 para 1995) e com as políticas redistributivas (2001 em diante).

Seção 3



A Pobreza no Brasil

Pobreza extrema no Brasil



Seção 3

Mobilidade Social como Fator de Equalização

- No Brasil, como nos EUA, em cada dez ricos apenas (cerca de) dois tem pais ricos.
- Praticamente não há correlação estatística entre a renda dos avós e de seus netos.
- O ditado popular deveria ser: “Pais ricos, filhos nobres, netos ricos ou pobres, não se sabe”.

Seção 3



Exercício Proposto

- 3) Num país com alta mobilidade social entre gerações, seria conveniente aplicar um imposto sobre a herança de modo a equalizar a renda? Discuta.

Seção 3

A Filosofia Política da Redistribuição de Renda: Utilitarismo

- Utilitarismo (Bentham e Mill): objetivo das políticas públicas deveria ser maximizar a soma da utilidade de todos os membros da sociedade (Utilidade = Bem Estar).
- Um real para um rico é menos útil do que um real para um pobre.
- Logo, o ideal utilitarista seria equalizar a renda de todos.

Seção 3



Exercício Proposto

- 4) Se A trabalha e gera 100 reais de renda, e B não trabalha e recebe 50 reais de A, via redistribuição feita pelo governo, esta política desincentivaria o trabalho? A renda total do país seria diminuída?

Seção 3

A Filosofia Política da Redistribuição de Renda: Liberalismo

- Liberalismo (Rawls): A Sociedade justa seria a escolhida pelas pessoas “antes de nascerem”, isto é, ainda sem saber sua futura posição na vida, a qual a classe social pertencerão.
- A conclusão é que as políticas públicas redistributivas deveriam garantir um mínimo de segurança econômica para as pessoas, pois um nível mínimo de segurança seria a escolha majoritária das pessoas antes de saber a sua posição na vida.

Seção 3



Exercício Proposto

- 5) Segundo os liberais, as pessoas escolheriam um mínimo de segurança econômica.
- Mas seria esta mesma a escolha das pessoas?
 - Qual seria sua escolha?
 - Qual é o mínimo de segurança econômica aceitável?

Seção 3

A Filosofia Política da Redistribuição da Renda: Libertarismo

- Libertarismo (Nozick): Não se deve perguntar se a desigualdade resultante do processo econômico é boa ou ruim, não se deve julgar o resultado final mas o processo em si. A questão básica seria se houve igualdade de oportunidade.
Se houver, o resultado final será justo, segundo Nozick.

Seção 3



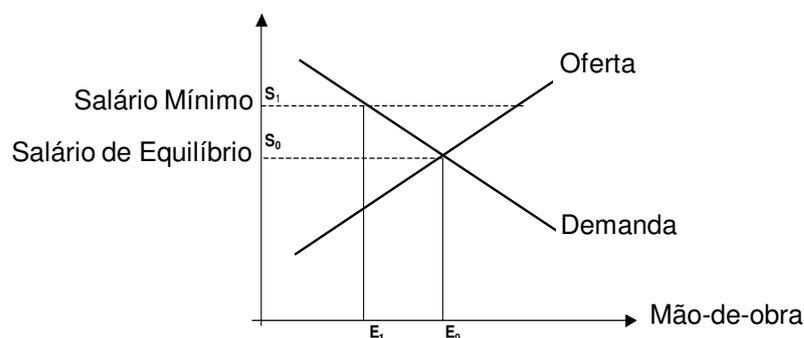
Exercício Proposto

6) A ganha mais que B. Alguém propõe tributar A e redistribuir para B. Como um utilitarista, um liberalista e um libertarista avaliariam esta proposta?

Seção 3

As Políticas de Redução de Pobreza: Salário Mínimo

- O salário mínimo efetivo aumenta o salário dos trabalhadores pobres, de baixa qualificação, que estão empregados (de S_0 para S_1). Mas reduz o volume total de emprego formal para estes pobres (de E_0 para E_1).



Seção 3



Exercícios Propostos

- 7) Explique por que quanto menor a elasticidade-preço da demanda por trabalho, menor o efeito negativo do salário mínimo sobre o emprego formal.
- 8) Mostre, num diagrama de demanda e oferta por mão de obra, porque a previdência social financiada por contribuições patronais e do empregado pode reduzir o emprego formal. Pesquise o percentual de empregados no Brasil com emprego formal (carteira assinada), em relação à força de trabalho total.

Seção 3

Exercícios Propostos

- 9) As transferências contínuas de renda (imposto de renda negativo, por exemplo) podem reduzir o incentivo ao trabalho e, a longo prazo, tornar os pobres absolutamente dependentes de ajuda.
 - Você concorda?
 - Você acha que um programa de bolsas de estudo teria este problema?
 - Explique.

Seção 3



Exercícios Propostos

- 10) Suponha que uma pessoa não tenha capacidade de ganhar uma bolsa de estudos, mesmo para a educação primária. Deveria então existir um nível de ajuda econômica mínima que lhe fosse garantido. E se a pessoa fosse total ou parcialmente “culpada” pela sua incapacidade (é preguiçosa, por exemplo)?
- A ajuda mínima deveria ser cortada?
 - Quem julgará se ela é “culpada” e o quanto é “culpada”?

Seção 3

Exercícios Propostos

- Livro Texto 1
 - Exercícios: 3, 4 e 9 de Problemas e Aplicações, pp. 448 e 449.

Seção 3



Bibliografia

▪ Básica

- Livro texto 1
 - cap. 20, pp. 429 a 449.
- Livro texto 2
 - cap. 21, pp. 406 a 409.

Seção 3



AULA 4

Conteúdo da Seção

- Medindo o Custo de Vida
 - Como são calculados os índices de preços ao consumidor?
 - Os problemas no cálculo do custo de vida.
 - O deflator do PIB e o índice de preços ao consumidor.
 - Corrigindo pela inflação as variáveis econômicas:
 - Indexação
 - Taxas de juros reais e nominais
 - Índices de preços brasileiros

Seção 4

Cálculo do IPC

- Escolher uma cesta de bens e serviços (pesquisa de orçamento familiar para estabelecer as quantidades).
- Coletar os preços em diversos períodos.
- Calcular o custo da cesta em diversos períodos
- Escolher um período básico como referência; e o custo da cesta neste período corresponde a 100.
- Usando regra de três, estabelecer a quanto correspondem os demais períodos. Estes são os valores do índice.

Seção 4



Cálculo do IPC

Exercício

- João só gasta em bananas (95 bananas por mês) e cerveja (50 garrafas por mês). A cesta relevante para João seria de 95 bananas e 50 cervejas. Em janeiro a banana custava R\$0,50 e a cerveja R\$ 2,50. Em fevereiro os preços eram R\$ 0,60 e R\$ 2,60, respectivamente.
- Considerando janeiro como base para o índice, qual seria o índice de fevereiro e a inflação para João?

Seção 4

Cálculo do IPC

Exercício - Solução

- Custo da cesta de João em janeiro:
 $95 \times 0,50 + 50 \times 2,50 = 172,50$
- Custo da cesta de João em fevereiro:
 $95 \times 0,60 + 50 \times 2,60 = 187,00$
- Janeiro é o período base e corresponde ao índice 100.
- Logo o índice de fevereiro por regra de três é

$$\begin{array}{ccc} 100 & 172,50 & \\ \text{Ind}_{Fev} & 187,00 & \Rightarrow \text{Ind}_{Fev} = \frac{187,00 \times 100}{172,50} = 108,40 \end{array}$$

- Para João a inflação foi de 8,4%.

Seção 4



Exercícios Propostos

- 1) Pode-se dizer que, com estas variações de preços, para João se manter no mesmo nível de bem-estar deveria ganhar 8,4% a mais de renda em fevereiro, em relação a janeiro?
- 2) Um consumidor ganha 100 R\$/mês e gasta 30 R\$ com comida e 70 R\$ com aluguel. Se o aluguel aumentar 10% e a comida 5%, quanto deveria auferir de renda para comprar o mesmo que comprava antes (isto é, manter seu nível de bem-estar material).
- 3) No caso do exercício anterior, se a renda do consumidor houvesse aumentado 10% (para 110 R\$/mês) qual seria uma estimativa da variação de sua renda real.

Seção 4

Problemas no Cálculo do Custo de Vida

- Tendência à substituição dos bens mais caros pelos mais baratos (mudança da cesta);

- Novos bens e/ou bens de qualidade maior.

Seção 4



Exercício Proposto

- 4) No exercício anterior, tendo em vista os aumentos diferentes de preços (10% e 5%), a pessoa passou a consumir mais comida e menos aluguel no período seguinte, mudando seu “mix” de consumo. Seria então correto dizer, mais precisamente, que sua renda real aumentou no mínimo 1,38%, de um período para o outro?

Seção 4

Deflator e IPC

- O deflator inclui apenas os bens produzidos domesticamente e na composição em que são produzidos, se incorporando no PIB.
- O IPC mantém composição fixa e se concentra em bens consumidos (inclusive os importados).

Seção 4



Exercício Proposto

- 5) Se aumentar no exterior o preço de um bem de consumo final – escolha um exemplo de um bem como este! – o deflator do PIB não se altera. E o IPC? Explique sua resposta.

Seção 4

Indexação

- Um pagamento ou recebimento ajustado de acordo com certo índice é chamado de indexado.

Seção 4



Exercício Proposto

- 6) Entre janeiro de 2008 e março de 2009 o IPC num certo país aumentou de 102,31 para 137,42. Um pagamento de 100 R\$ devido em janeiro de 2008, quanto valeria em março de 2009, se fosse corrigido pelo IPC?

Seção 4

Exercícios Propostos

- 7) Pesquise quanto aumentou percentualmente o IGP-M brasileiro entre janeiro de 2008 e janeiro de 2009, e corrija monetariamente um pagamento de 150 R\$, devido em janeiro de 2008, para janeiro de 2009.
- 8) No exercício anterior, determine quanto deveria ser este pagamento se, além da correção monetária, incidisse um juro real de 8% no período janeiro de 2008 a janeiro de 2009.

Seção 4



Taxas de Juros Nominal e Real

- Emprestar 100 R\$ hoje e receber 180 R\$ daqui a um ano pode ser péssima aplicação se a inflação (medida pelo IPC, por exemplo) for de 100% no período.
- Taxa de juros real = Taxa de juros nominal – Taxa de Inflação
- Fórmula válida, com boa aproximação, para valores pequenos (próximos de zero) de juros nominais e de inflação.
- Fórmula exata:

$$(1 + \text{juros reais}) = \frac{(1 + \text{juros nominais})}{(1 + \text{taxa inflação})}$$

Seção 4

Exercícios Propostos

- 9) Num certo intervalo de tempo a inflação foi de 3.7%, e um pagamento inicial de 100 R\$ foi aumentado para 105 R\$. Qual foi a taxa de juros real implícita neste aumento? Use a fórmula aproximada e a exata, e compare as respostas.
- 10) Num certo intervalo de tempo a inflação foi de 37%, e um pagamento inicial de 100 R\$ foi aumentado para 150R\$. Qual foi a taxa de juros real implícita neste aumento? Use a fórmula aproximada e a exata, e compare as respostas.

Seção 4



Índices de Preços Brasileiros

- Índices que usam cestas de bens comprados pelo consumidor
 - INPC e IPCA do IBGE
 - IPC-BR da FGV
 - IPC e FIPE da USP
- Índice com outras cestas
 - IPA da FGV → coleta preços por atacado
 - INCC da FGV → coleta custos dos insumos da construção civil
 - IGP → média ponderada do IPC com o IPA e o INCC.

Seção 4

Exercícios Propostos

- Livro Texto 1
 - Exercícios: 1, 2, 5 e 9 de problemas e aplicações, pp. 532 e 533

Seção 4



Bibliografia

- **Básica**

- Livro texto 1
 - cap. 24, pp. 519 a 533
- Livro texto 2
 - cap. 18, pp. 355 a 363

Seção 4



AULA 5

Conteúdo da Seção

- Emprego e Desemprego: Medições e Tipos.
 - Como se mede o desemprego:
 - População
 - Força de trabalho
 - A taxa natural ou friccional de desemprego.
 - O desemprego cíclico ou conjuntural.
 - O desemprego estrutural.
 - Outros conceitos:
 - Desemprego sazonal
 - Subemprego

Seção 5

Como se Mede o Desemprego População e Força de Trabalho

- A força de trabalho ou população economicamente ativa – PEA – é composta das pessoas empregadas e das desempregadas (isto é, que estão procurando emprego mas não encontraram).



Seção 5



Taxa de participação na força de trabalho

$$\text{Taxa de Participação na Força de Trabalho} = \frac{\text{PEA}}{\text{PIA}} = \frac{\text{População Economicamente Ativa}}{\text{População em Idade Ativa}}$$

Seção 5

Exercícios Propostos

- 1) Pesquise os números da população total, da PEA e da PIA (população em idade ativa) no Brasil de 2008. Ache a taxa de participação na força de trabalho no Brasil.
- 2) Pesquise as taxas de participação feminina e masculina na força de trabalho, no Brasil.

Seção 5



A Taxa de Desemprego

- A Taxa de desemprego é o percentual de desempregados na PEA.

$$\text{Taxa Desemprego} = \frac{\text{N}^\circ \text{ Desempregados}}{\text{População Economicamente Ativa}} \times 100$$

Seção 5

Exercício Proposto

- 3) Pesquise como evoluiu a taxa de desemprego no Brasil, nos últimos cinco anos.

Seção 5



Tipos de Desemprego: Natural e Cíclico

- Desemprego natural ou friccional: decorre das contínuas mudanças na estrutura de produção, no mercado de trabalho e da imperfeição do sistema de informações a respeito dos candidatos e das vagas de emprego.
- Desemprego cíclico ou conjuntural: decorre das flutuações do nível da demanda total pelos bens e serviços produzidos na economia, o que provoca desvios da taxa de desemprego efetiva em relação à taxa natural de desemprego. Este tipo de desemprego diminui se a demanda total se expandir.

Seção 5

Exercícios Propostos

- 4) O pagamento de auxílio desemprego aumenta o desemprego natural na economia. Explique porque?
- 5) Preencha:
Um fabricante de automóveis, tendo em vista a baixa demanda pelo seu produto, resolve dispensar, dar férias coletivas ou colocar em tempo parcial um grupo de empregados. É um caso de desemprego _____, o qual pode ser sanado se a economia se expandir. É também um caso de subemprego de alguns trabalhadores (trabalho em tempo parcial, subuso da mão-de-obra de alguns trabalhadores).

Seção 5



Outros Tipos de Desemprego Estrutural

- Desemprego estrutural: modificações na estrutura de produção das empresas provocam a inadequação das habilidades da mão-de-obra em relação à demanda existente. Ou seja, há modificações nas habilidades exigidas pelos demandadores de mão-de-obra.
- Mudança tecnológica, abertura comercial para o exterior, privatização, são acontecimentos que modificam a estrutura de produção das empresas.
- O salário mínimo elevado torna anti-econômico o uso de mão-de-obra não qualificada. E as empresas mudam sua estrutura de produção neste sentido.
- O aumento do desemprego estrutural leva ao aumento da taxa natural de desemprego.

Seção 5

Exemplos

- As malas com rodinhas causaram desemprego entre os carregadores de bagagem nas estações, aeroportos, etc. E mesmo se a economia expandisse, não voltaria o emprego destes carregadores. É o desemprego estrutural.
- A possibilidade de enviar mensagens pela internet gerou desemprego (estrutural) entre os mensageiros, boys, etc.
- A abertura comercial (menores tarifas alfandegárias) torna difícil competir com alguns produtos estrangeiros. As empresas brasileiras mudam sua estrutura de produção, o que pode levar ao desemprego estrutural.

Seção 5



Exercícios Propostos

- 6) Explique porque a privatização pode levar ao desemprego estrutural?
- 7) A proibição de mudanças, inovações, seria uma solução para o desemprego estrutural?
- Tal política teria alguma desvantagem?
 - E o re-treinamento da mão-de-obra, seria uma solução para o desemprego estrutural?
 - Tal política teria alguma desvantagem?

Seção 5

Exercícios Propostos

- 8) As mudanças estruturais podem extinguir certos empregos mas costumam gerar oportunidades em outras áreas.
- Dê um exemplo de uma situação como esta, quando há mudanças tecnológicas.
 - Dê outro exemplo, no caso de abertura comercial para o exterior.
- 9) A globalização dos mercados, devido à redução do custo de transporte de bens e serviços, pode causar desemprego estrutural? Nos países ricos ou nos países pobres? Ou em ambos?

Seção 5



Desemprego Sazonal e Subemprego

- Decorre da sazonalidade de certas atividades econômicas. Por exemplo, na agricultura, na época do plantio e da colheita aumenta o emprego. No comércio, na época das vendas natalinas. Na economia como um todo, nos meses de verão, quando muitas pessoas tiram férias e diminui a atividade industrial e comercial, as ofertas de emprego diminuem em geral. O desemprego sazonal afeta a taxa natural de desemprego.
- Subemprego é a subutilização da mão-de-obra. Exemplo: um engenheiro pós graduado dirigindo táxi, um operário trabalhando apenas 4 horas/dia.

Seção 5

Exercícios Propostos

- Livro Texto 1
 - Exercícios: 6, 7 e 8, pp. 622

Seção 5



Bibliografia

▪ Básica

- Livro texto 1
 - cap. 28, pp. 599 a 616
- Livro texto 2
 - cap. 20, pp. 388 a 392

Seção 5



AULA 6

Conteúdo da Seção

- O Sistema Monetário.
 - As funções clássicas da moeda.
 - Os tipos de moeda.
 - A base monetária, os depósitos nos bancos e o multiplicador da oferta monetária.
 - A oferta monetária.
 - A política monetária.
 - Os instrumentos clássicos de política monetária.
 - A evolução de M1 no Brasil.

Seção 6**Moeda**
Definição

- As moedas são os ativos normalmente usados numa determinada economia para comprar bens e serviços.

Seção 6



As Funções Clássicas da Moeda

- As três funções clássicas da moeda:
 - Meio de troca, intermediário de troca, meio de pagamento ou meio de recebimento.
 - Unidade de conta, meio de conta ou unidade de valor.
 - Reserva de valor.

Seção 6

As Funções Clássicas da Moeda Meios de Troca

- A moeda é usada nas trocas: “vendo o que produzo em troca de moeda e uso esta para comprar o que quiser”.
- (Quase) todos os mercados existentes trocam algum bem ou serviço por alguma moeda.
- Qualquer bem ou serviço facilmente transacionável é chamado de líquido.
- A moeda tem muita liquidez.

Seção 6



As Funções Clássicas da Moeda

Unidade de Conta

- A moeda costuma ser a unidade em que se expressam os preços e os custos na economia, os haveres e as obrigações.

Seção 6

As Funções Clássicas da Moeda

Unidade de Conta

- São ativos que as pessoas usam para transferir poder de compra do presente para o futuro.

- A moeda é um deles.

Seção 6



Exercícios Propostos

- 1) No Brasil, as notas de Real são usadas em muitas transações. O Real é a unidade de valor mais comum, e suas notas podem ser guardadas para transferir poder de compra para o futuro. Logo, estas notas são consideradas moeda. Dê um exemplo de outro ativo que tenha também estas três propriedades da moeda e de um ativo que só tenha uma delas.
- 2) No Brasil, o dólar pode ser considerado moeda? E o vale-transporte?

Seção 6

Os Tipos de Moeda

- **Moeda-mercadoria:** ouro, prata, metais preciosos.
 - Tem valor intrínseco ou são recibos de depósitos em ouro, prata, etc., em instituições públicas ou privadas.
- **Moeda-fiduciária ou *fiat*:** não tem lastro em metal precioso ou em qualquer outro ativo.
 - É aceita por uma pessoa porque todas as demais aceitam.
 - Pode ou não ter curso forçado (o governo obriga a população a aceitá-la).
 - Quase todos os países modernos usam moeda-fiduciária

Seção 6



Exercício Proposto

- 3) As notas modernas de Real são moeda fiduciária e tem curso forçado.
- Os cheques sacados contra os depósitos bancários, muito usados como moeda, têm curso forçado no Brasil?
 - E o vale-transporte?

Seção 6

A Base Monetária e os Depósitos nos Bancos

- As notas de dinheiro emitidas pelo governo, e que se encontram com as pessoas, na caixa das empresas ou nas reservas dos bancos são chamadas de base monetária do país.
- Os depósitos bancários disponíveis para saque imediato por parte do público (via cheques, por exemplo) são também considerados moeda: a moeda escritural ou bancária.

Seção 6



O Multiplicador da Oferta Monetária

- Quando alguém deposita dinheiro num banco, este aumenta o saldo de depósito da pessoa e empresta o dinheiro.
- O tomador do empréstimo pode, por sua vez, pagar a outro, que deposita em outro banco (ou no mesmo!). O seu saldo bancário também aumenta.
- Assim, normalmente o total dos saldos dos depósitos bancários são um múltiplo da base monetária.

Total da moeda bancária > base monetária

Seção 6

A Oferta Monetária

- A oferta monetária numa economia é a soma dos valores dos ativos considerados moedas.
- Conforme se considere alguns ativos como moeda ou não, há vários possíveis totais de oferta monetária.
- A oferta monetária mais comumente considerada é:
Meios de pagamento M1= Papel moeda em poder do público + Depósitos bancários sujeitos a saque imediato (Até há pouco tempo eram apenas os depósitos à vista).
- Há outras definições de moeda e de oferta monetária (M2, M3, etc...). Incluem as chamadas quase-moedas (ativos com algumas características de moeda).

Seção 6



Exercícios Propostos

- 4) Pesquise o valor da base monetária (B), no Brasil, em dezembro de 2008 e também o valor de meios de pagamento (M1) no mesmo mês.
- 5) Dividindo M1 por B, ache o valor do multiplicador dos meios de pagamento M1 no Brasil.
- 6) Dê um exemplo de um ativo que seja quase-moeda no Brasil. Explique porque é quase-moeda.

Seção 6

A Política Monetária

- Se o multiplicador de M1 for previsível (por exemplo, constante), ao controlar a base monetária B o governo controla os meios de pagamento M1. E controla a oferta monetária M1 e o multiplicador de M2 for previsível.
- Controlar a oferta monetária e colocá-la no nível considerado adequado é fazer Política Monetária.
- O órgão do governo responsável pela Política Monetária é o Banco Central (Bacen).

Seção 6



Os Instrumentos Clássicos de Política Monetária

- O Bacen emite moeda-*fiat* (sem lastro); e a injeta ou retira da economia de acordo com seus objetivos de política monetária, isto é, para alcançar o nível de oferta monetária desejado.
- Instrumentos clássicos de política monetária. Usados pelo Bacen para injetar ou retirar a base monetária da economia.
 - Operações de mercado aberto: compra ou venda de títulos públicos no mercado aberto.

Seção 6

Os Instrumentos Clássicos de Política Monetária

- **Reservas compulsórias ou exigidas:** percentual das reservas exigidas dos bancos, isto é, a parcela dos depósitos que os bancos não podem re-emprestar.
- **Taxa de redesconto:** juros cobrados dos bancos, ou pagos para eles, pelos empréstimos que faz, ou toma deles. E, portanto, varia o total de recursos financeiros disponíveis para os bancos.

Seção 6



Os Instrumentos Clássicos de Política Monetária

- No Brasil atual, as taxas de juros interbancárias (Selic e CDI), fazem o papel da taxa de desconto.
- São o instrumento mais usado pelo Bacen para realizar sua política monetária.
 - Taxa de juros interbancária: taxa pela qual os bancos (inclusive o Bacen) emprestam dinheiro entre si.

Seção 6

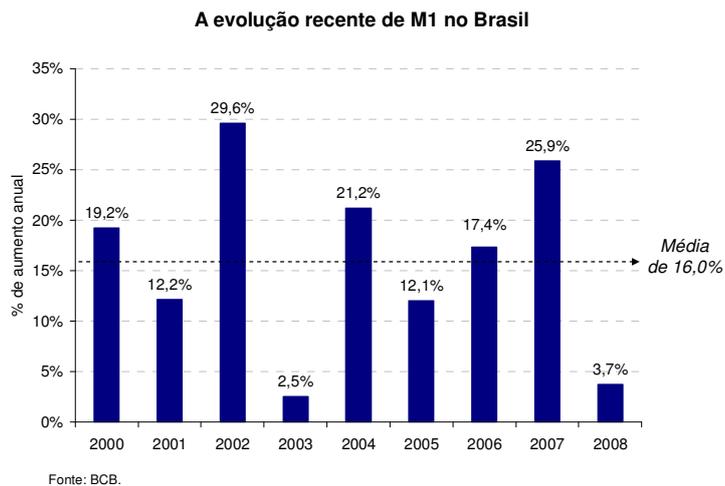
Exercício Proposto

- 7) Quando o Comitê de Política Monetária do Bacen (COPOM) anuncia que vai aumentar a taxa Selic, tem a intenção de seguir uma política monetária contracionista ou expansionista?

Seção 6



A Evolução Recente de M1 no Brasil



Seção 6

Exercícios Propostos

- Livro Texto 1
 - Exercícios 1, 2, 3 e 4 de Problemas e Aplicações, pp. 643

Seção 6



Bibliografia

▪ Básica

- Livro texto 1
 - Cap. 29 pp. 627 a 644
- Livro texto 2
 - Cap.16, pp. 320 e 322
 - seção 16.2.2 e 16.2.3; 328 e 329,
 - seção 16.4.2.

Seção 6



AULA 7

Conteúdo da Seção

- A Economia Aberta
- O balanço de pagamentos e suas contas:
 - Balanço comercial
 - Balanço de serviços e rendas
 - Conta capital e financeira
- O saldo em conta corrente.
- O balanço de pagamentos do Brasil.
- O déficit em conta corrente:
 - O financiamento do déficit
 - O déficit e o desenvolvimento econômico
- As taxas de câmbio nominal e real.
- A teoria da paridade do poder de compra.

Seção 7

O Balanço de Pagamentos e o Balanço Comercial

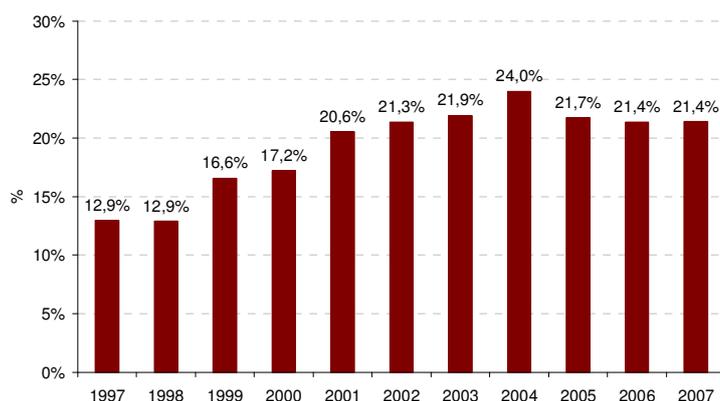
- Uma economia aberta se relaciona com o exterior; recebe (e manda) bens, serviços e capitais. O **balanço de pagamentos** (BP) registra tais transações usando princípios contábeis.
- As exportações são os bens produzidos no país e vendidos no exterior.
- As importações são os bens produzidos no exterior e vendidos no país.
- As exportações e as importações compõem o balanço comercial.

Seção 7



A Crescente Abertura Comercial da Economia Brasileira

Exportações e importações brasileiras como % do PIB



Fontes: Secex e IPEA.

Seção 7

A Conta de Serviços e Rendas, e as Transferências

- Outra conta importante do balanço de pagamentos é o balanço de serviços e rendas. Ela inclui:
 - Pagamentos dos serviços de fatores de produção estrangeiros usados no Brasil:
 - Dividendos e juros.
 - *Royalties*.
 - Assistência técnica.
 - Seguros e fretes.
 - Viagens internacionais (inclusive turismo)
- Há também as Transferências unilaterais líquidas (donativos) para o Brasil; podem ser financeiras ou em bens e serviços.

Seção 7



A Conta Capital e Financeira

- A conta capital e financeira do balanço de pagamentos é composta pela entrada líquida de capitais externos.
 - Essa conta é igual a compra de ativos estrangeiros por residentes do país menos a compra de ativos domésticos por estrangeiros.
 - Inclui o investimento externo líquido (uma parte importante do balanço de pagamentos do Brasil).

Seção 7

A Conta Capital e Financeira

- O investimento externo pode ser:
 - Direto
 - o novo proprietário administra ativamente seu investimento.
 - Em carteira
 - o novo proprietário tem um papel mais passivo (comprou ações ou cotas minoritárias de empresas, concedeu financiamentos e empréstimos).

Seção 7



Exercícios Propostos

- 1) O saldo do balanço comercial é definido como sendo as exportações menos as importações. Pesquise o valor (em dólares) do saldo comercial anual do Brasil nos últimos cinco anos.
- 2) Pesquise o valor do investimento externo líquido anual no Brasil, nos últimos 5 anos.
- 3) Quando um português, trabalhando na Alemanha, manda recursos para sua família em Lisboa, é uma transferência unilateral. Dê um exemplo de tal transferência envolvendo brasileiros.

Seção 7

Exercício Proposto

- 4) Um brasileiro vai a Paris, bebe vinho francês num bistrô, paga e volta para o Brasil. Tais gastos de turismo correspondem a uma “importação brasileira” (apenas bebemos o vinho lá, em vez dos franceses o mandarem para cá).

Simetricamente quando um estrangeiro vem passear no Brasil e gasta, isto corresponde a uma “exportação brasileira”.

Pesquise o valor do item viagens internacionais do BP no caso do Brasil em 2008. E também no caso da França.

Seção 7



O Saldo em Conta Corrente do BP

- O saldo em conta corrente do BP é a soma dos saldos comercial, dos serviços e rendas, e das transferências unilaterais.
- Se o saldo em conta corrente for positivo, por exemplo, pode-se dizer que o Brasil “vendeu ao exterior mais do que comprou, enviou mais bens e serviços do que recebeu”. E obteve divisas internacionais (o dólar é a moeda nacional americana mas, por ser muito aceito internacionalmente, é a divisa – moeda – internacional mais comum).

Seção 7

O Balanço de Pagamentos do Brasil em 2008

O balanço de pagamentos do Brasil (resumido) em 2008

US\$ bilhões

Balança comercial	24,75
Exportações	197,95
Importações	173,20
Serviços e rendas	-57,24
Transferências unilaterais correntes (líquido)	4,19
Transações correntes	-28,30
Conta capital e financeira	33,00
Conta capital	1,09
Conta financeira	31,91
Investimento direto (líquido)	24,60
Investimentos em carteira	1,13
Derivativos	-0,31
Outros investimentos	6,47
Erros e omissões	-1,73
Variação de reservas (- = aumento)	-2,97

Fonte: BCB.

Seção 7



A Conta Corrente, a Conta de Capital e a Variação das Reservas

- Considere o BP do Brasil em 2008. Houve um saldo em conta corrente de - US\$ 28,3 bilhões. Mas houve entrada líquida de capitais externos de US\$ 33,0 bilhões; ou seja, os estrangeiros compraram mais ativos aqui do que os brasileiros no exterior.
- Considerando-se os erros e omissões, em 2008 houve um aumento nas reservas de US\$ 2,97 bilhões.

Seção 7

Exercício Proposto

- 5) Suponha que o saldo em transações correntes do Brasil fosse de -US\$ 2 bilhões em certo ano.
- Se o saldo comercial fosse de -US\$ 4 bilhões e as transferências fossem de US\$ 1 bilhão, qual seria o saldo em serviços e rendas?
 - E se a conta capital e financeira fosse de US\$ 5 bilhões, qual seria a acumulação de reservas (suponha erros e omissões = 0)?

Seção 7



Evolução do Déficit em Conta Corrente do Brasil

Saldo em transações correntes
(fluxos 12 meses como % do PIB)



Seção 7

O Financiamento do Déficit em Conta Corrente

- Um país com déficit em conta corrente recebe mais bens e serviços do exterior do que envia. E deve cobrir a diferença com a entrada líquida de capital externo.
- Se isto não acontecer, ou for insuficiente, tende a haver uma desvalorização cambial que estimula as exportações e desincentiva as importações.
- Se a taxa de câmbio for fixada pelo banco central, as reservas internacionais do Bacen, serão usadas para cobrir a diferença.
- Se não houver reserva suficiente, o Bacen poderá tomar emprestado do exterior (do FMI, por exemplo) para cobrir o déficit.

Seção 7



O Déficit, o Desenvolvimento Econômico e o Investimento Externo

- Quando um país em desenvolvimento mantém um déficit em conta corrente, recebe continuamente mais bens e serviços do exterior do que envia. E um fluxo de capitais financeiros do exterior cobre o déficit.
- Suponha que a remuneração deste fluxo de capital seja de 5% a. a., mas os bens de capital que o país importa com estes recursos rendem 15% a. a.
Neste caso o capital financeiro externo contribuiu para o crescimento da economia do país em desenvolvimento.

Seção 7

O Déficit, o Desenvolvimento Econômico e o Investimento Externo

- Uma empresa estrangeira vai abrir uma fábrica no Brasil. Traz dólares do exterior, depositados, por exemplo, no Bacen; recebe reais do Bacen.
- Com estes compra um terreno, manda construir as instalações e compra máquinas em São Paulo e também recompra parte dos dólares que trouxe para importar outras máquinas.
- A sobra de dólares no Bacen pode ser usada para importar equipamentos para outras empresas. A entrada de capital financeiro permite ao país importar bens de produção, além dos que já produz domesticamente.

Seção 7



Exercícios Propostos

- 6) No exemplo anterior, o novo fabricante estrangeiro envia dividendos ao exterior à razão de 5% a.a., sobre o capital financeiro que trouxe. E as máquinas importadas por ele e por outros, adquiridas com os dólares que trouxe, rendem 10% a.a., bruto de impostos, quando estiverem funcionando. A transação em questão valeu a pena para o Brasil?
- 7) O governo brasileiro toma um empréstimo externo a 7% a. a. (= 5% de juros base + 2% de prêmio de risco) e com estes recursos compra equipamentos no exterior para a Petrobrás, os quais rendem 12% a. a. Valeu a pena a transação?

Seção 7

Exercício Proposto

- 8) Enuncie uma condição básica para o endividamento externo valer a pena para um país.

Seção 7



As Taxas de Câmbio Nominal e Real

- A taxa de câmbio nominal E é a taxa à qual se pode trocar a moeda de um país pela de outro. Exemplo: 2,15 R\$/US\$ (ou $\frac{1}{2,15}$ US\$/R\$).
- A taxa de câmbio real é a taxa pela qual se pode trocar os bens e serviços de um país por bens e serviços de outro país. Se um carro brasileiro custasse, no Brasil, três vezes mais do que um computador asiático, a taxa de câmbio real seria 3 carros brasileiros por computador asiático (ou $\frac{1}{3}$ de computador asiático/carro brasileiro).

Seção 7

Taxas de câmbio nominal e real

- Suponha que uma cesta de bens e serviços nos EUA custasse US\$ P^* e, no Brasil, custasse R\$ P . A fórmula que associa a taxa de câmbio nominal E (R\$/US\$) e a taxa de câmbio real seria:

$$\text{Taxa de câmbio real} = \frac{E \times P^*}{P}$$

ou seja, $\frac{E \times P^*}{P}$ estas brasileiras por cestas americanas.

Seção 7



A Teoria da Paridade do Poder de Compra

- A teoria da paridade do poder de compra afirma que, aos menos a longo prazo, quando se considera cestas (bens e serviços) iguais ou similares em dois países, a taxa de câmbio real tende a ser igual a 1.
- Os preços domésticos P , os preços no exterior P^* e a taxa de câmbio nominal E variaram para que a taxa de câmbio real fosse eventualmente = 1. Caso contrário ficariam abertas oportunidades de arbitragem, ou seja, as pessoas comprariam as mercadorias e serviços onde fossem mais baratos, elevando-lhes os preços, e deixariam de comprar onde fossem mais caros, reduzindo-lhes os preços.

Seção 7

Exercícios Propostos

- 9) Um carro no Japão custa 1 milhão de ienes e um carro nos EUA custa 20 mil dólares. Suponha que a cesta de bens usada seja composta só de carros e que a taxa de câmbio nominal fosse de 100 ienes/dólar. Qual é a taxa de câmbio real em carros japoneses por carro americano?
- 10) A globalização reduz o custo de transporte de pessoas e de bens entre os países, e acelera a obtenção da paridade de poder de compra entre as moedas. Explique porque.

Seção 7



Exercícios Propostos

- Livro Texto 1
 - Exercícios 1, 2, 3, 4 e 5 de Problemas e Aplicações, pp. 694 e 695.

Seção 7

Bibliografia

- **Básica**
 - Livro texto 1
 - Cap. 31, pp. 675 a 696.

 - Livro texto 2
 - Cap. 23, seção 23.2 pp. 447.
 - Cap. 24, pp. 461 e 462.

Seção 7



AULA 8

Conteúdo da Seção

- O Crescimento Econômico:
 - O crescimento no mundo e o brasileiro.
 - A produtividade e seus determinantes.
 - O crescimento, a poupança e o investimento.
 - A absorção de recursos externos para o crescimento.
 - Determinantes do investimento privado.

Seção 8

O Crescimento Econômico ao Redor do Mundo

Período: 1960 - 2007

País	Taxa de crescimento % (média anual)
Coréia do Sul	7,17
Brasil	4,48
México	4,38
Japão	4,09
Espanha	4,08
Chile	4,01
Canadá	3,71
Estados Unidos	3,30
Holanda	3,26
França	3,13
Itália	3,08
Bélgica	2,95
Alemanha	2,76
Argentina	2,64
Reino Unido	2,48
Uruguai	2,12

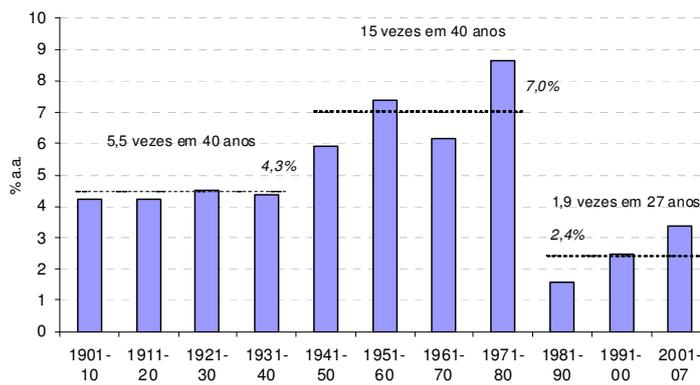
Fonte: FMI.

Seção 8



O Crescimento Econômico Brasileiro

Taxa de crescimento média do PIB real do Brasil, por décadas: 1901-2007



Fonte: Ipeadata.

Seção 8

Fonte: Ipeadata

O Crescimento Econômico e a Produtividade

- O crescimento econômico de um país é o aumento de sua capacidade de produção, e corresponde à maior riqueza material do país.
- O crescimento econômico é vitalmente influenciado pela produtividade, ou seja, pela eficiência das pessoas em produzirem mais por hora de trabalho.

Seção 8



O Crescimento Econômico e a Produtividade

- A produtividade depende, por sua vez, de:
 - **Capital físico**: máquinas, ferramentas, etc, disponíveis para o trabalhador;
 - **Capital humano**: conhecimento, habilidades e qualidade dos trabalhadores;
 - **Recursos naturais**: terras férteis, água abundante, bom clima, portos, disponibilidade de jazidas, etc.;
 - **Conhecimento tecnológico**, inclusive organizacional e institucional

Seção 8

Exercícios Propostos

- 1) O Japão e a Alemanha, que não têm muitos recursos naturais, tiveram seu capital físico quase todo destruído na 2ª Guerra Mundial. Como conseguiram crescer tanto desde então, recuperando-se totalmente da guerra?
- 2) A dificuldade do governo brasileiro, o qual dispõe de recursos que equivalem a 40% do PIB do país, de fazer um orçamento racional e não político reduz o crescimento do Brasil. Qual dos quatro fatores determinantes da produtividade é muito afetado por esta dificuldade brasileira?
- 3) A educação de qualidade da população vai influenciar qual fator determinante da produtividade?

Seção 8



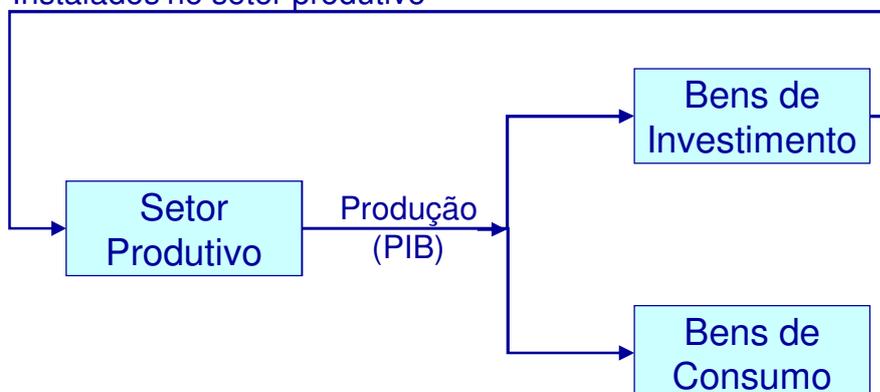
O Crescimento Econômico, a Poupança e o Investimento

- A produtividade significa usar melhor os recursos produtivos disponíveis e assim aumentar a capacidade de produção. É possível também aumentar a capacidade de produção aumentando os próprios recursos disponíveis.
- Aumentando o teor de bens de investimento no PIB, aumenta a capacidade de produção.

Seção 8

O Crescimento Econômico, a Poupança e o Investimento

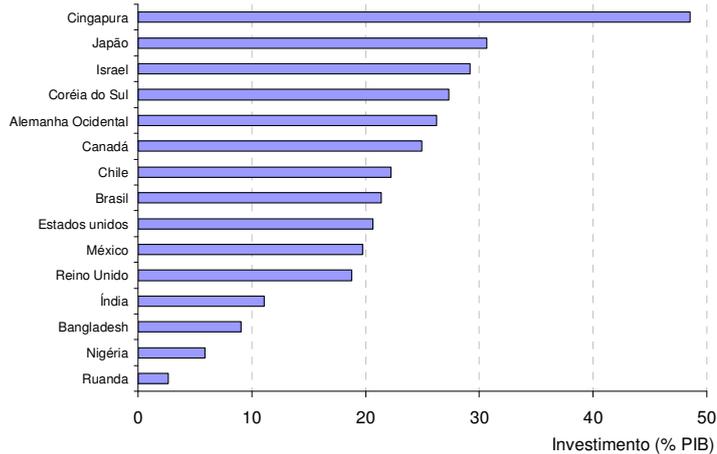
Instalados no setor produtivo



Seção 8



O Investimento como Percentual do PIB em Vários Países (1950-2004)



Fonte: The Penn World Tables.

Seção 8

Exercícios Propostos

- 4) A China recentemente tem investido 40 a 50% de seu PIB, comprimindo o consumo da população. Pesquise as taxas de crescimento recentes da China.
- 5) O forte crescimento da economia chinesa, baseado em poupança interna, causa que inconveniente para sua população? Crescer economicamente é uma coisa inequivocamente boa?
- 6) O Brasil tem investido bem menos que a China. Pesquise qual o percentual do PIB anual brasileiro que se constituiu de bens de investimento nos últimos cinco anos (é a chamada Formação Bruta de Capital Fixo).

Seção 8



Outros Aspectos Importantes para o Crescimento

- A absorção de recursos externos:
 - Migração de pessoas qualificadas.
 - Transferências unilaterais (donativos).
 - Investimento externo líquido.
- O déficit em conta corrente do BP de um país é chamado de poupança externa, pois significa que o país está recebendo mais bens do exterior do que enviando.
 - Se estiver importando bens de produção, estará aumentando a sua capacidade de produção.
 - Mas é preciso que a taxa de retorno do bem de produção importado seja maior do que o juro do financiamento do déficit.

Seção 8

Exercícios Propostos

- 7) Um cidadão defendeu vigorosamente a entrada no país de poupança externa. Mas manifestou-se, com igual vigor, a favor de grandes superávits correntes do balanço de pagamentos. Sua opinião é coerente?
- 8) Os EUA cresceram muito absorvendo recursos externos (migração, donativos e investimentos externos). E continuam absorvendo. Já o Japão não seguiu o mesmo padrão para crescer. Pesquise e descreva esta diferença.

Seção 8



Determinantes do Investimento Privado (Doméstico e Externo)

- Respeito aos direitos de propriedade em geral, e aos contratos.
- Respeito ao direito de propriedade intelectual, em particular; importante para fomentar a pesquisa e o desenvolvimento.
- Possibilidade de ter altos retornos copiando e introduzindo tecnologia já conhecida no exterior mas ainda ausente do país (efeito alcance).
- Sistema tributário não excessivo e de boa qualidade.

Seção 8

Determinantes do Investimento Privado (Doméstico e Externo)

- Ausência de “tributação” privada (corrupção).
- Quadro regulatório estável, previsível.
- Estabilidade política.
- Acesso a mercados (internos e externos) para os investidores, sem tarifas alfandegárias, cotas, etc.
- Competição para fomentar inovação e produtividade.
- Acesso a financiamento de longo prazo, a juros não excessivos.

Seção 8



Exercícios Propostos

- 9) Foram citados dez itens como determinantes de investimento privado. Em qual(is) dele(s) você acha que o Brasil teria um ponto forte? E um ponto fraco?
- 10) “O mero crescimento populacional num país no qual já há muita mão-de-obra não qualificada não é um fator de crescimento econômico importante, pois seria uma mão-de-obra redundante.” Discuta este tema.
Os chineses e os indianos, com imensas populações, teriam vantagem sobre o Brasil, neste aspecto, em termos de crescimento?

Seção 8

Exercícios Propostos

- Livro Texto 1
 - Exercícios 1, 5, 6, 7 de Problemas e Aplicações, pp. 559.

Seção 8



Bibliografia

- **Básica**

- Livro texto 1

- Cap. 25, pp. 538 a 560.

- Livro texto 2

- Cap. 25, seção 25.3, pp. 486 a 493.

Seção 8

**AULA 9****Conteúdo da Seção**

- O Crescimento da Oferta de Moeda e a Inflação:
 - A inflação e o movimento relativo de preços.
 - A inflação como forma de desvalorização da moeda.
 - Os determinantes da demanda.
 - Os gráficos da demanda e oferta monetárias.
 - A neutralidade da moeda.
 - O imposto inflacionário.
 - Os bancos centrais independentes.
 - O efeito Fisher.
 - Os custos da inflação elevada.

Seção 9**A Inflação e o Movimento Relativo de Preços**

- A inflação é uma subida geral (e normalmente contínua) dos preços dos bens e serviços produzidos e/ou importados. As mercadorias e serviços tornam-se mais caros em relação à moeda do país.
- Um único preço subindo pode ser parte de um processo inflacionário (quando todos os demais preços também sobem); ou pode ser apenas uma alteração de preços relativos: alguns preços sobem e outros caem, não havendo modificação substancial no preço de uma cesta ampla de bens e serviços (no índice de preços).

Seção 9



Exercício Proposto

- 1) Às vésperas do dia das mães a demanda sobe e o preço das flores aumenta. O mesmo acontece com o preço do peixe pouco antes da Páscoa. O dia das mães e a Páscoa provocam inflação, ou se trata meramente do aumento de alguns preços e queda de outros?

As pessoas, no dia das mães, compram mais flores (cujos preços sobem) e menos algumas outras coisas (cujos preços caem), para poder atender à sua restrição de recursos. O resultado é uma inflação ou um movimento relativo de preços?

Seção 9

Exercício Proposto

- 2) E se aplicarem um novo imposto (permanente) sobre as flores, que reduza a sua oferta e, portanto, aumente os seus preços?

Impostos indiretos geram inflação ou apenas um movimento relativo dos preços?

Seção 9



A Inflação como Desvalorização da Moeda

- Durante um período de inflação, uma ampla gama de bens e serviços se tornam continuamente mais caros. Isto pode ser descrito também, de modo simétrico, como um contínuo barateamento (ou desvalorização) da moeda em relação a muitos bens e serviços.
- Assim, para estudar a inflação, pode-se estudar as causas da desvalorização da moeda. É importante então considerar o que está acontecendo com a demanda e com a oferta de moeda. Uma desvalorização contínua da moeda só pode ocorrer se a demanda cair continuamente ou se a oferta aumentar continuamente.

Seção 9

Os Determinantes da Demanda por Moeda

- A demanda global por moeda, por parte das pessoas e das empresas, para satisfazer as necessidades de ter alguma quantidade de meio de pagamento, alguma reserva de valor muito líquida, depende:
 - Do nível dos preços dos bens e serviços (P)
 - Da quantidade de transações (T)
 - Do custo de oportunidade de reter a moeda

Seção 9



Os Determinantes da Demanda por Moeda

- a) Nível dos preços dos bens e serviços (P): quanto maiores os preços, maior será a quantidade de moeda (M) que as pessoas desejarem reter, para manter um certo nível de poder de compra.
- b) Quantidade de transações (T) que as pessoas esperam fazer com a moeda que estão retendo.
- c) Custo de oportunidade de reter a moeda: as pessoas podem optar por não reter moeda, e aplicar os recursos e ganhar juros; isto é, se a taxa de juros subir as pessoas irão reter menos moeda.

Seção 9

Exemplo

- Uma pessoa vai viajar para a África do Sul e quer saber se levar 2000 rands (*) é suficiente para duas semanas de estadia.
 - Saber o nível dos preços de hotel, comida, transporte, etc. na África do Sul é importante para esta pessoa.
 - E também o número de transações que vai fazer em duas semanas.

(*) Rand é a moeda da África do Sul.

Seção 9



As Formas Funcionais da Demanda por Moeda

- A demanda por moeda pode ser representada por:

$$M_D = f(P, T, i)$$
$$(+, +, -)$$

onde os sinais indicam a influência de cada um dos argumentos da função f.

Seção 9

As Formas Funcionais da Demanda por Moeda

- É comum simplificar a função f para algumas formas especiais:

$$M_D = k(i)PT \quad \text{ou} \quad M_D = k(i)Py \quad \text{ou}$$

$$M_D = \frac{1}{V(i)}Py \quad \text{ou} \quad M_D V(i) = Py$$

onde

- y é o PIB real (considerado proporcional a T; quanto maior o PIB, maior o número de transações necessárias para vendê-lo);
- V é a velocidade-renda de circulação da moeda, e é função dos juros i;
- $k=1/V$

Seção 9



Exercício Proposto

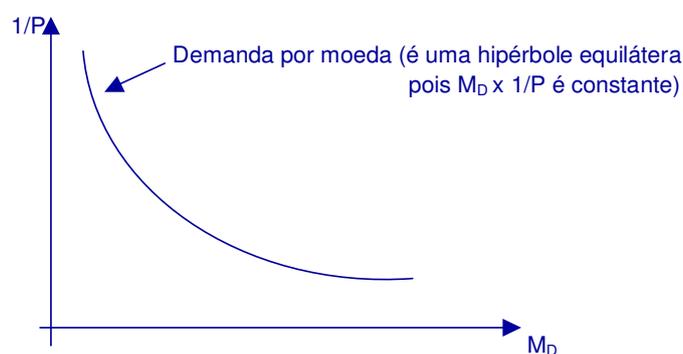
- 3) Um país tem um PIB de 100 unidades monetárias e o total de meios de pagamento em circulação é de 100 unidades monetárias.
- Qual a velocidade-renda de circulação da moeda neste país?
 - É possível interpretar o valor de V como sendo o número de vezes (média) que uma unidade monetária tem que circular para que o PIB seja comprado e vendido?

Seção 9

A Demanda por Moeda Gráfico

- Supondo a forma $M_D = \frac{1}{V(i)} Py$ ou $M_D \frac{1}{P} = \frac{1}{V(i)} y$

e fazendo a hipótese de que i e y sejam constantes.

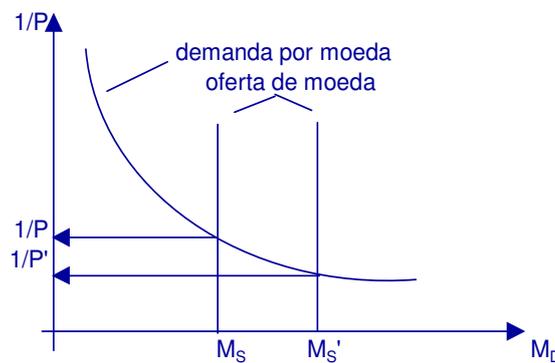


Seção 9



A Conseqüência do Aumento da Oferta Monetária

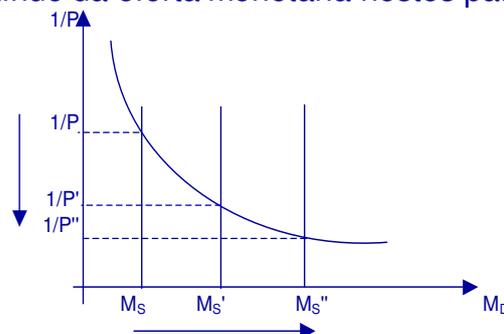
- Dada uma oferta monetária M_S , fixa inicialmente (determinada pelo Bacen), se esta aumentar para M_S' , o resultado final será uma queda em $1/P$, ou seja, um aumento de P .



Seção 9

O Aumento Contínuo da Oferta Monetária

- As inflações contínuas, que foram típicas de muitos países durante o século XX, são explicadas pelo aumento também contínuo da oferta monetária nestes países.



- E os preços vão aumentando para P , P' , P'' , etc.

Seção 9



O Processo de Ajuste e a Neutralidade da Moeda

- O processo de ajuste da economia a uma crescente oferta monetária é complexo, pois a maior oferta monetária M_S inicialmente reduz a taxa de juros i , e, portanto, altera a posição de curva de demanda por moeda M_D .
- A maior M_S também altera a demanda global pelos bens e serviços, o que pode levar a economia a aumentar sua produção, sobretudo se houver capacidade ociosa. Assim o PIB real (y) se altera, o que também altera M_D .

Seção 9

O Processo de Ajuste e a Neutralidade da Moeda

- Logo, quando M_S aumenta há também alterações na curva M_D (tende a aumentar).
- A hipótese clássica a ser verificada empiricamente é de que em muitos episódios históricos, a longo prazo, prevaleceram os efeitos conseqüentes de M_S ter aumentado, e se desfazem os efeitos sobre i e y .
- O movimento de M_D poderia ser desconsiderado. Esta é a hipótese da neutralidade da moeda.

Seção 9



Exercícios Propostos

- 4) O banco central de um certo país dobrou a oferta monetária M_S . O que deverá acontecer com o nível de preços? Explique sua resposta.
- 5) O banco central de um certo país aumenta continuamente a oferta monetária à taxa de 50% a. a. Estime a inflação anual média neste país. Explique sua resposta.
- 6) O banco central de um certo país aumenta continuamente a oferta monetária à taxa de 50% a. a.. Suponha que a economia do país cresça a 5% a. a.. Estime sua inflação anual média. Explique sua resposta.

Seção 9

O Imposto Inflacionário Bancos Centrais Dominados Orçamentariamente

- Os aumentos de M_S durante os processos inflacionários em geral decorrem da necessidade de financiar o déficit orçamentário do setor público. Através da emissão de moeda o governo obtém recursos para financiar seus gastos, como se fosse um imposto. É o chamado imposto inflacionário, pago pelos que perdem com a inflação.
- Um banco central que usa como critério de emissão as necessidades de financiamento do déficit público é chamado de Bacen dominado orçamentariamente, o que costuma causar inflação.

Seção 9



O Banco Central Independente

- Um banco central que não financia o déficit orçamentário do governo é chamado de banco central independente. Se não emitir para financiar o déficit, precisa adotar algum outro critério para fixar a oferta monetária.
- O banco central independente recebe, normalmente, a orientação do governo para estabilizar a economia, ou seja, regular a oferta monetária de modo que a demanda global por bens e serviços e, portanto, a produção, seja igual à capacidade de produção da economia (PIB potencial). Daí se dizer, de maneira figurada, que o “lastro” da moeda-*fiat* moderna é o PIB potencial do país.

Seção 9

Exercícios Propostos

- 7) Você diria que o imposto inflacionário incide mais sobre os pobres ou sobre os ricos, numa economia com inflação elevada? Explique sua resposta.
- 8) No Brasil, desde 1994 o Bacen não financia o déficit público. É, neste sentido, um Bacen independente. Pesquise qual o critério atual usado pelo Bacen brasileiro para fixar a oferta monetária.

Seção 9



O Efeito Fisher

- Em épocas de inflação, a taxa de juros nominal aumenta consideravelmente, para compensar a perda de poder aquisitivo da moeda.
- Equação de Fisher:

$$\text{Taxa de Juros Nominal} = \text{Taxa de Juros Real} + \text{Taxa de Inflação Esperada}$$

Seção 9

Exercícios Propostos

- 9) Como se forma a taxa de inflação esperada pelas pessoas? Pesquise o assunto.
- 10) É possível, numa economia com inflação inesperadamente alta, a taxa real de juros ter se tornado, *ex-post*, bastante negativa? Explique sua resposta.

Seção 9



Os Custos da Inflação Elevada

- Inconveniência decorrente da redução da retenção de moeda por parte das pessoas.
- Custos de trocar com freqüência os preços, rever tabelas, etc.
- Piora a eficiência na alocação de recursos; os preços, indicadores de onde alocar recursos, não são estáveis.
- Distorções tributárias.
- Redistribuição de renda (em geral contra os mais pobres).

Seção 9

Exercício Proposto

- 11) Explique algumas distorções tributárias causadas pela inflação elevada.

Seção 9



Exercícios Propostos

- Livro Texto 1
 - Exercícios 1, 2, 4 e 6 de Problemas e Aplicações, p. 670.

Seção 9

Bibliografia

- **Básica**
 - Livro Texto 1
 - Cap. 30, pp. 645 a 671.

 - Livro Texto 2
 - Cap. 20, seção 20, pp. 336, 337 e 338.

Seção 9



AULA 10

Conteúdo da Seção

- As Flutuações Econômicas no Curto Prazo
 - A natureza das flutuações econômicas de curto prazo.
 - O modelo básico.
 - A curva de demanda agregada e seus determinantes.
 - A curva de oferta agregada e seus determinantes.
 - Interação entre demanda e oferta.
 - Crescimento e inflação no longo prazo.
 - A curva de oferta agregada de curto prazo.

Seção 10

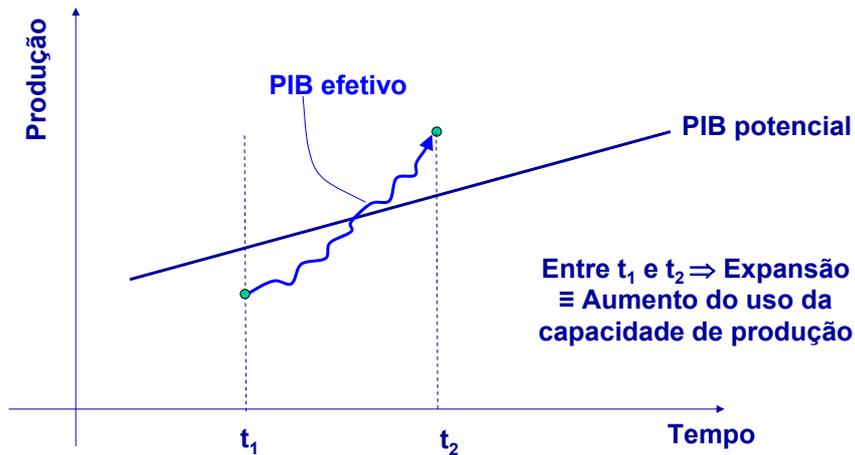
A Natureza das Flutuações Econômicas de Curto Prazo

- O ciclo de negócios é o nome dado à evolução das flutuações econômicas ao longo do tempo.
- O ciclo de negócios é composto de uma seqüência de expansões e contrações da produção (PIB).
- Uma expansão econômica acentuada pode levar a economia a ter um PIB superior ao PIB potencial, caracterizando uma situação de superaquecimento (\equiv PIB efetivo acima do PIB potencial).

Seção 10



A Natureza das Flutuações Econômicas de Curto Prazo



Seção 10

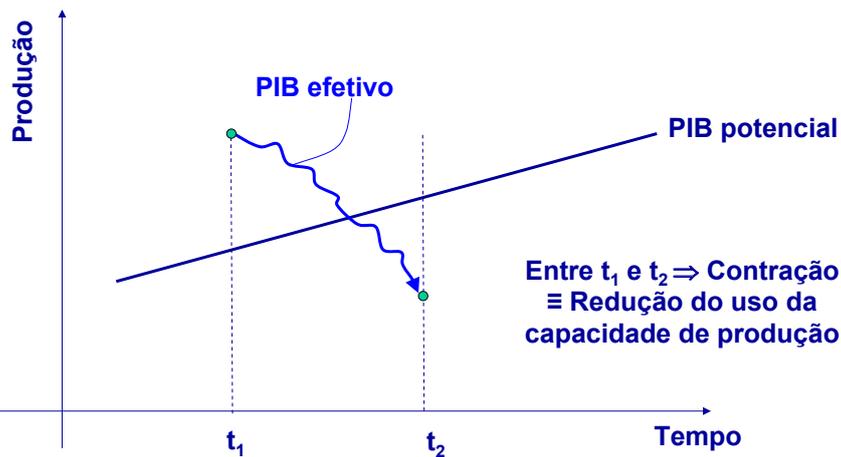
A Natureza das Flutuações Econômicas de Curto Prazo

- Um período de contração (\equiv redução do uso da capacidade de produção) pode levar à recessão da economia, o PIB efetivo abaixo do PIB potencial
- Períodos de contração são às vezes também chamados de recessão.
- Para evitar confusão terminológica, a recessão será considerada como uma situação de PIB efetivo abaixo do potencial.
- Quando for acima, a situação será considerada de superaquecimento.

Seção 10



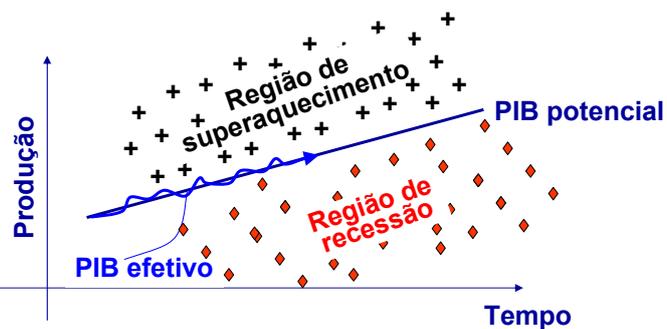
A Natureza das Flutuações Econômicas de Curto Prazo



Seção 10

A Natureza das Flutuações Econômicas de Curto Prazo

- Quando a economia evolui de tal modo que o PIB efetivo coincida com o PIB potencial, diz-se que está estabilizada.



Seção 10



A Natureza das Flutuações Econômicas de Curto Prazo

- As flutuações do PIB efetivo em relação ao PIB potencial são irregulares e imprevisíveis, mas tendem a obedecer ao chamado Princípio da Demanda Efetiva, qual seja, a demanda global ou agregada pelos bens e serviços como um todo determina a produção (PIB efetivo).

Seção 10

A Natureza das Flutuações Econômicas de Curto Prazo



Seção 10



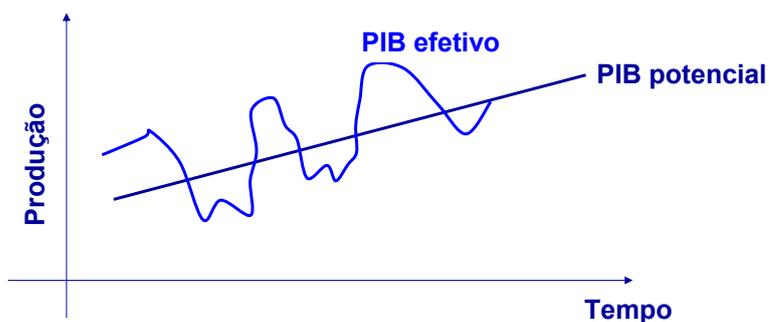
Exercícios Propostos

1. Segundo a Lei de Say (um famoso economista francês), a produção determina a demanda. Explique como tal Lei se opõe ao Princípio de Demanda Efetiva (atribuído a Keynes, um famoso economista inglês).
2. Uma economia pode estar expandindo e em recessão?
3. Uma economia pode estar crescendo e contraindo?

Seção 10

Exercícios Propostos

4. Marque no gráfico abaixo um período de contração e uma situação de recessão



Seção 10



A Natureza das Flutuações Econômicas de Curto Prazo

- Quando há uma flutuação de curto prazo da economia, digamos um período de expansão, as produções dos vários setores tendem também a aumentar. Há um movimento conjunto, uma cadeia de expansões.
- É o chamado efeito multiplicador \Rightarrow maior demanda pela produção de um certo setor leva ao setor a comprar mais de seus fornecedores, a empregar mais trabalhadores etc. ... Os quais então vão comprar mais de outros setores e assim por diante.
- O mesmo acontece, simetricamente, num período de contração

Seção 10

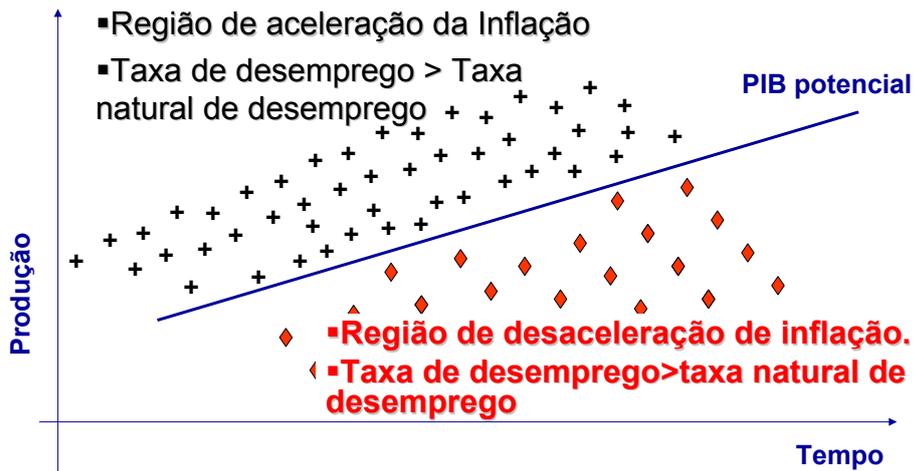
A Natureza das Flutuações Econômicas de Curto Prazo

- Quando uma economia está superaquecida, há uma tendência de aumento da taxa inflacionária, a inflação num certo período se torna maior que no período anterior. E a taxa de desemprego cai abaixo da taxa natural de desemprego.
- Quando uma economia está em recessão, há uma tendência de redução da taxa inflacionária, a inflação num período se torna menor do que no período anterior. E a taxa de desemprego aumenta acima da taxa natural de desemprego.

Seção 10



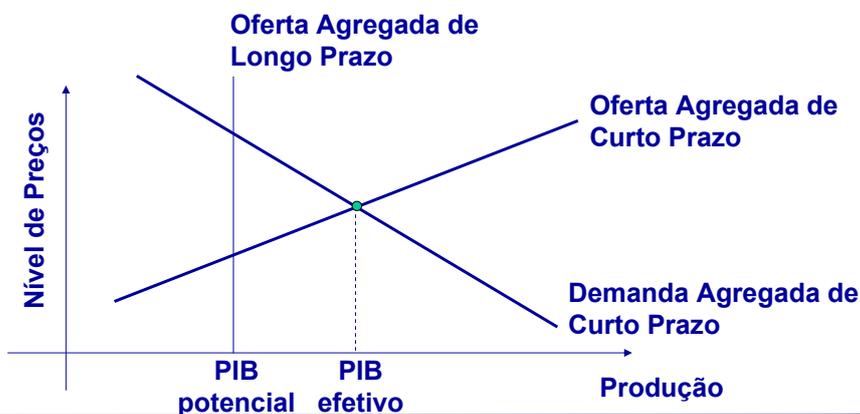
A Natureza das Flutuações Econômicas de Curto Prazo



Seção 10

O Modelo Básico das Flutuações Econômicas

- A interação da demanda e da oferta agregada determina o nível de produção de equilíbrio.



Seção 10

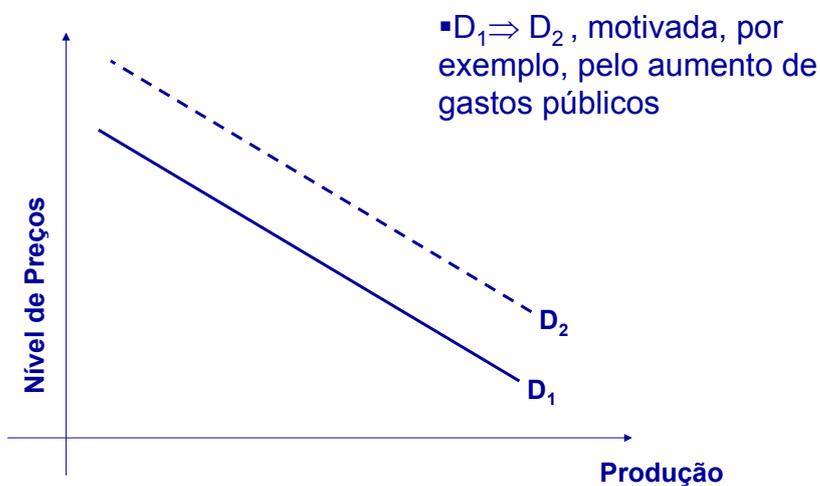


A Curva de Demanda Agregada e seus Determinantes

- A curva de demanda agregada por bens e serviços pode se deslocar para cima devido a:
 - Aumento das compras do governo (ou redução de impostos); é a chamada política fiscal.
 - Aumento líquido das exportações; o que depende da taxa de câmbio e da evolução da economia mundial.
 - Aumento dos gastos autônomos de investimento e de consumo do setor privado, o que depende da confiança do investidor e do consumidor.
 - Aumento da oferta monetária na economia; é a chamada política monetária.
- Mudanças simétricas (por exemplo, redução das compras do governo) deslocam a curva de demanda agregada para baixo.

Seção 10

A Curva de Demanda Agregada e seus Determinantes

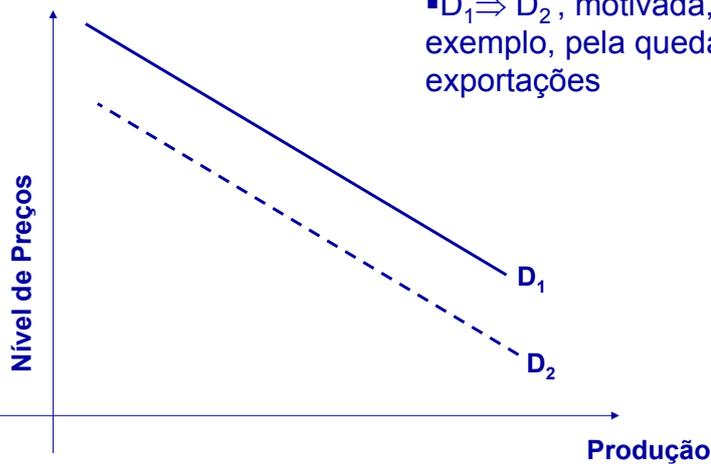


Seção 10



A Curva de Demanda Agregada e seus Determinantes

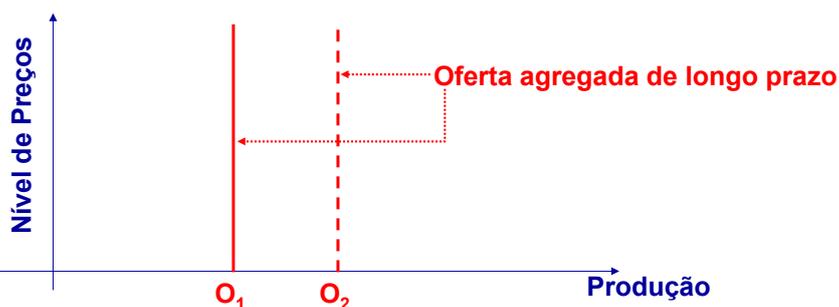
- $D_1 \Rightarrow D_2$, motivada, por exemplo, pela queda nas exportações



Seção 10

A Curva de Oferta Agregada e seus Determinantes

- A curva da oferta agregada no longo prazo é vertical e corresponde à capacidade de produção normal da economia. Logo, se a capacidade aumentar, a curva se desloca para a direita.

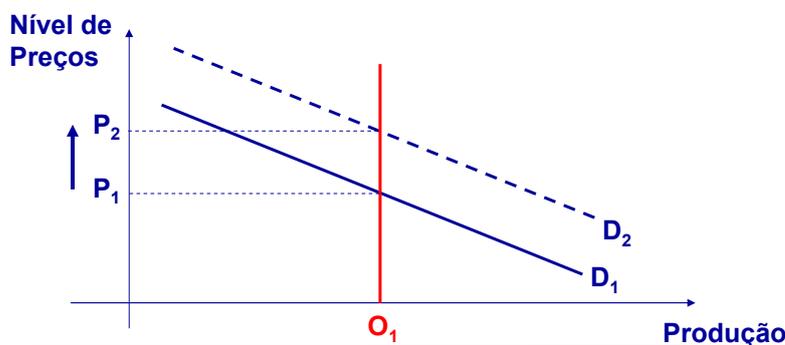


Seção 10



A Interação ente Demanda e Oferta

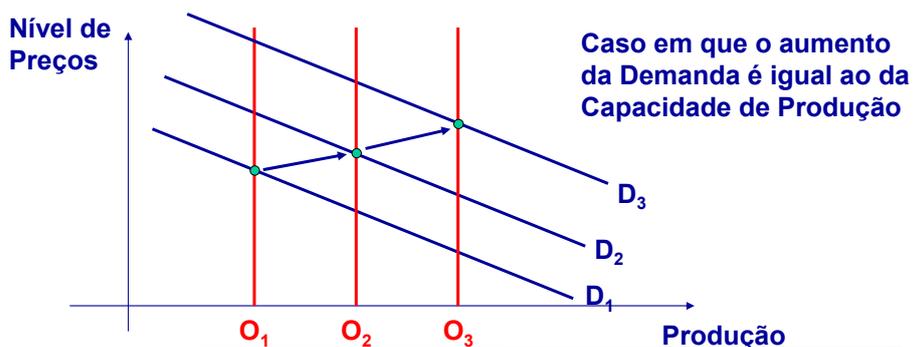
- A longo prazo, um deslocamento da demanda agregada tem efeito apenas sobre os preços, se a capacidade de produção não aumentar.



Seção 10

Crescimento e Inflação no Longo Prazo

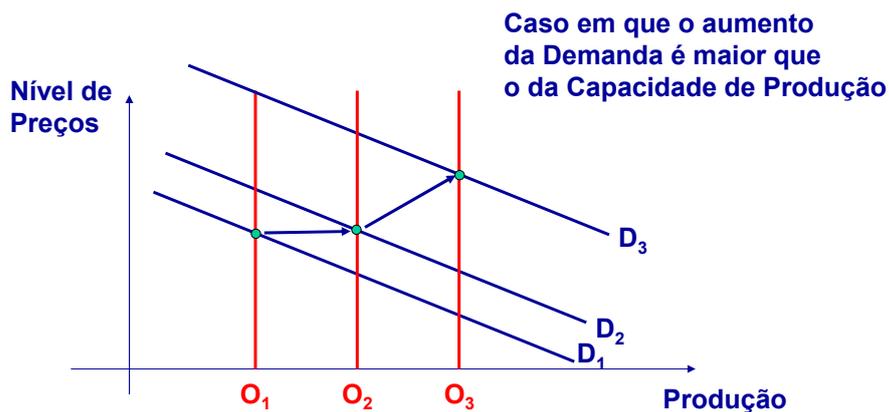
- Caso haja crescimento da economia (\equiv aumento da capacidade de produção) preços e produção vão se alterando ao longo do tempo.



Seção 10



Crescimento e Inflação no Longo Prazo



Seção 10

Exercícios Propostos

5. Numa economia crescendo, na qual a oferta monetária seja constante, e portanto a demanda agregada não se altera, como seria o gráfico da interação entre a demanda e oferta agregadas
6. Numa economia crescendo, na qual a oferta monetária seja constante, mas houve, em um certo período, um aumento do gasto do governo, como seria o gráfico da interação entre a demanda e a oferta agregadas.

Seção 10

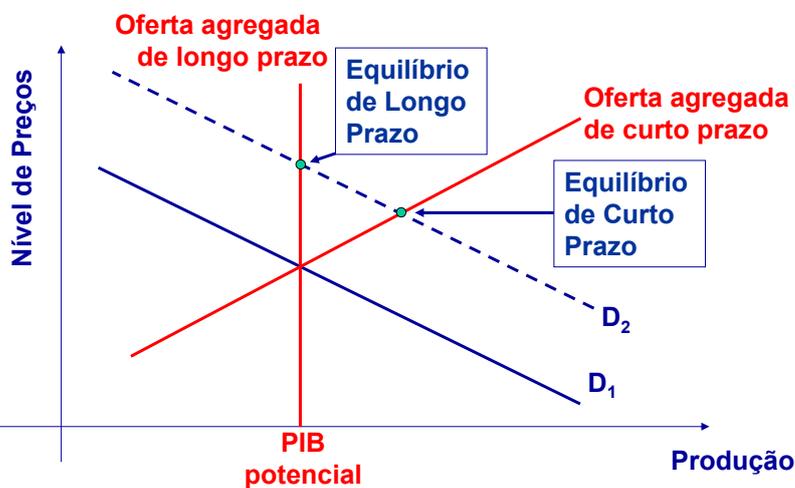


A Curva de Oferta Agregada de Curto Prazo

- A curto prazo uma expansão da demanda agregada se faz acompanhar pelo aumento da produção acima da capacidade de produção normal, ou seja a curva de oferta de curto prazo é elástica.

Seção 10

A Curva de Oferta Agregada de Curto Prazo



Seção 10



Exercício Proposto

7. Explique porque a curva de oferta agregada a curto prazo é elástica, mas a longo prazo é vertical

Seção 10

Exercícios Propostos

- Livro Texto 1
– Problemas e Aplicações 1,2,3 e 5 pp. 753.

Seção 10



Bibliografia

- **Básica**
 - Livro Texto 1
 - Cap. 33 pp. 723 a 754

Seção 10



ANTONIO CARLOS PÔRTO GONÇALVES

É Diretor Executivo de Cursos Corporativos do IDE (FGV), Professor Titular da Escola de Direito do Rio de Janeiro (FGV), da Escola de Pós Graduação em Economia da Fundação Getulio Vargas (EPGE/FGV) e da Universidade Federal Fluminense (UFF); PhD em Economia pela Universidade de Chicago; M.A. em Economia pela Universidade de Chicago; Engenheiro Industrial e Metalúrgico pelo Instituto Militar de Engenharia (IME).



FICHA TÉCNICA

Fundação Getúlio Vargas

Carlos Ivan Simonsen Leal
PRESIDENTE

FGV DIREITO RIO

Joaquim Falcão
DIRETOR

Fernando Penteado
VICE-DIRETOR DA GRADUAÇÃO

Sérgio Guerra
VICE-DIRETOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Luiz Roberto Ayoub
PROFESSOR COORDENADOR DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM PODER JUDICIÁRIO

Ronaldo Lemos
COORDENADOR CENTRO DE TECNOLOGIA E SOCIEDADE

Evandro Menezes de Carvalho
COORDENADOR DA GRADUAÇÃO

Rogério Barcelos Alves
COORDENADOR DE METODOLOGIA E MATERIAL DIDÁTICO

Lígia Fabris e Thiago Bottino do Amaral
COORDENADORES DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA

Wania Torres
COORDENADORA DE SECRETARIA DE GRADUAÇÃO

Diogo Pinheiro
COORDENADOR DE FINANÇAS

Milena Brant
COORDENADORA DE MARKETING ESTRATÉGICO E PLANEJAMENTO